



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS I

CENTRO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

LIDIANA FREIRE DA SILVA

**ABORDAGENS GEOGRÁFICAS E A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL: UMA ANÁLISE DA REALIDADE DE ESCOLAS DA REDE
ESTADUAL EM REMÍGIO, PB**

CAMPINA GRANDE

2024

LIDIANA FREIRE DA SILVA

**ABORDAGENS GEOGRÁFICAS E A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL: UMA ANÁLISE DA REALIDADE DE ESCOLAS DA REDE
ESTADUAL EM REMÍGIO, PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado ao curso de Graduação em
Geografia da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
licenciada em geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia.

Orientador: Prof.^a Ms. Nathália Rocha Morais.

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586a Silva, Lidiana Freire da.

Abordagens geográficas e a perspectiva da educação ambiental [manuscrito] : uma análise da realidade de escolas da rede estadual em Remígio, PB / Lidiana Freire da Silva. - 2024.

58 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Profa. Ma. Nathália Rocha Morais , Departamento de Geografia - CEDUC. "

1. Educação ambiental. 2. Ensino de geografia. 3. Estágio supervisionado. 4. Formação inicial. I. Título

21. ed. CDD 372.89

LIDIANA FREIRE DA SILVA

ABORDAGENS GEOGRÁFICAS E A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL:
UMA ANÁLISE DA REALIDADE DE ESCOLAS DA REDE ESTADUAL EM REMÍGIO,
PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado ao Curso de Graduação em
Geografia da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia.

Aprovada em: 17/06/2024.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Ms. Nathália Rocha Morais (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba



Prof.^a Dr.^a Maria Marta dos Santos Buriti (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba



Prof.^a Dr.^a Priscila Bastos Maciel do Nascimento (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba

Ao meu Pai e minha Mãe por toda
dedicação e compreensão ao longo do
curso, companheirismo e a amizade,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pela vida, saúde e força que possibilitam a minha dedicação e empenho na busca dos meus objetivos.

Aos meus familiares que me apoiaram ao longo de minha trajetória de estudos da universidade. À minha Professora-Orientadora de Projeto e TCC, Prof.º Ms. Nathália Rocha Moraes por todo o apoio, suporte e atenção ao longo dessa orientação.

Aos professores do curso de geografia e de outros departamentos da UEPB que contribuíram, por meio dos debates em aula, das atividades proposta e todos os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, em especial ao professor Alexandre José Ramos pela oportunidade que tive de ser Monitora de sua turma em meu começo de trajetória de curso, por todo incentivo e apoio ao professor João Damasceno e a professora Priscila pelo ensino e dedicação e por me ensinar bastante a como ser uma profissional, contribuindo de modo singular com minha formação.

Aos funcionários da UEPB pelo bom atendimento quando foi necessário.

Aos colegas de turma, principalmente amigos mais próximos, entre os quais destaco Leonardo, Allex, Joyce, Cândida Graziela, e pelas amizades que pude construir com outras pessoas de outros períodos, e apoio ao longo desse nosso trajeto. E a amizade que fica.

A Universidade Estadual da Paraíba pela oportunidade de me formar em uma instituição de ensino superior de tanta importância no Estado.

A prefeitura municipal de Remígio e ao secretário de Educação pela oportunidade de estagiar como cuidadora nas escolas do município de Remígio e pela experiência que eu pude adquirir ao longo de minha vida e de ter conhecido a realidade de cada escola antes de iniciar meus estágios de docência da universidade, meu muito obrigado.

À banca examinadora, pela disponibilidade em ler, analisar, criticar e assim contribuir com este estudo.

E a todos que contribuíram direta ou indiretamente com minha trajetória de estudos nos diferentes níveis de ensino. A todos, meus sinceros agradecimentos e um abraço fraterno.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo geral analisar as práticas relacionadas à Educação Ambiental (EA) dos professores de geografia nas escolas estaduais de ensino médio em Remígio, PB. Desenvolvida nas escolas Dr. Cunha Lima e ECIT José Bronzeado Sobrinho, esta pesquisa possui natureza Quali-quantitativa, apoia-se na pesquisa-ação e faz uso do método fenomenológico. Quanto aos procedimentos metodológicos foram utilizados a aplicação de questionários para os estudantes e de entrevistas semiestruturadas com gestores, coordenadores pedagógicos e docentes de geografia. Os resultados alcançados mostram que os estudantes possuem pouco conhecimento acerca da EA no ensino de geografia, fato que motivou, durante o período de estágio supervisionado dedicado à regência, o desenvolvimento de práticas que possibilitassem o incentivo à EA junto aos estudantes. As ações ocorreram nos 1º anos “B” Matutino e “F” Noturno, na escola Dr. Cunha Lima. A partir dos dados foi possível verificar que alguns docentes têm conhecimento sobre a BNCC e DCNEA outros não, que eles consideram importantes as abordagens da EA na disciplina de geografia e que acreditam que devam incentivar e refletir mais acerca das questões ambientais. Ademais, os sujeitos entrevistados complementaram suas falas afirmando que os alunos não têm interesse na disciplina quando não se trata da realidade deles e que tecem críticas importantes ao Novo Ensino Médio.

Palavras-Chave: Educação Ambiental; Ensino de Geografia; Estágio Supervisionado; Formação Inicial.

ABSTRACT

This study aimed at analyzing the teaching practices of geography teachers from State High Schools related to Environmental Education (EE) at Remígio, Paraíba, Brazil. Developed at State school Dr. Cunha Lima and Full-day Citizen and Technical School José Bronzeado Sobrinho, this research was based on a Quali-Quantitative approach and drew on Research-Action and Phenomenological method. As to the research procedures, questionnaires were applied to students and semi-structured interviews were applied to principals and teaching coordinators as well as to geography teachers. The results show that students possess limited knowledge about EE in geography teaching, a fact that motivated, during a period of Supervised Internship, the development of practices which could stimulate EE along with students. The research actions took place in 1st grade “B” at morning and 1st grade “F” at evening at school Dr. Cunha Lima. It was possible to verify from the collected data that some teachers possess knowledge about BNCC and DCNEA, while others do not, that they consider EE approaches important in geography teaching, and that they believe they ought to stimulate and reflect more about environmental issues. Furthermore, interviewed individuals complemented their speeches by claiming that students do not show interest in the subject when it does not concern their reality and that they criticize New High School.

Keywords: Environmental Education; Geography teaching; Supervised Internship; Initial Training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Mapa localização de Remígio-PB.....	21
Figura 2- Fachada da Escola Dr. Cunha Lima.....	22
Figura 3- Pátio aberto da Escola DR Cunha Lima	22
Figura 4- Mapa de localização da E.E.E.F e Médio Dr. Cunha Lima.....	23
Figura 5- Fachada da Escola ECIT José Bronzeado Sobrinho	24
Figura 6- Mapa de localização da ECIT José Bronzeado Sobrinho	24
Figura 7- Vídeo “O que é Sustentabilidade”, apresentado para turma do 1º “B” pela manhã.	29
Figura 8- Dinâmica sobre a Sustentabilidade	29
Figura 9- Dinâmica sobre a Poluição da água e a Degradação Ambiental.....	30

LISTA DE QUADROS

Quadro 01- Síntese do caminho percorrido para realização da pesquisa.	26
Quadro 02- Síntese de conteúdos trabalhados na turma de 1º “F” noite, e respectivos objetivos.	31
Quadro 3- Respostas dos estudantes da questão “Qual a importância da Educação Ambiental na Geografia e como as pessoas podem colaborar para melhorar e conservar o ambiente em que vivem, evitando atitudes como jogar lixo na rua e poluir? Comente sobre isso”.....	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico I- Porcentagem de alunos do sexo feminino e masculino das escolas estaduais Dr. Cunha Lima e ECIT José Bronzeado Sobrinho.	32
Gráfico II- Séries que os estudantes participaram da pesquisa.	32
Gráfico III- Conhecimento sobre a Educação Ambiental	33
Gráfico IV- Incentivo e Reflexão acerca das abordagens ambientais quanto aos professores de Geografia	33
Gráfico V- Trabalhando a temática ambiental durante as aulas de geografia a partir das metodologias	34
Gráfico VI- A avaliação das abordagens ambientais.....	34
Gráfico VII- A importância das temáticas ambientais	35
Gráfico VIII- Como aprender as questões ambientais	35
Gráfico IX- Desenvolvimento de projetos e aulas de campo acerca da Educação ambiental na escola	36
Gráfico X- A participação dos estudantes em feiras de ciências, projeto e workshop.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EA	Educação Ambiental
EJA	Educação de Jovens e Adultos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
PNEA	Plano Nacional de Educação Ambiental
PPP	Projeto Político Pedagógico
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEA	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental
ECIT	Escola cidadã Integral
JBS	José Bronzeado Sobrinho
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
CH	Carga Horária

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1. Geografia e Educação Ambiental: Reflexões e desafios para a prática docente.	14
2.2.Prática Pedagógica de Educação Ambiental no Ensino de Geografia.....	15
2.3.A Educação Ambiental no Ensino Médio	18
3 METODOLOGIA	21
3.1. Caracterização da área de pesquisa	21
3.2. Procedimentos Metodológicos	25
4 RESULTADOS	28
4.1. Ações desenvolvidas junto às turmas do 1º “B” e “F” da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Cunha Lima	28
4.2. Percepção dos alunos acerca das temáticas de EA	31
4.3. A percepção da gestão escolar e da coordenação pedagógica com relação à EA nas aulas de geografia da escola ECIT José Bronzeado Sobrinho.....	38
4.4. A percepção da gestão escolar e da coordenação pedagógica com relação à EA nas aulas de geografia da escola Dr. Cunha Lima	39
4.5. A percepção dos professores de geografia acerca das temáticas de EA da escola ECIT José Bronzeado Sobrinho.	40
4.6. A percepção dos professores de geografia acerca das temáticas de EA da escola Dr. Cunha Lima.	41
5 CONSIDERAÇÕES	48
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS	53
APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA COORDENADOR(A) E GESTOR(A)	55
APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA OS PROFESSORES	57

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) é um conhecimento transversal que busca orientar os alunos sobre os impactos da ação humana na natureza e como manejar de forma adequada os recursos naturais. Nesse contexto, os professores exercem papel importante no processo de conscientização acerca da importância dos recursos naturais para a vida humana, bem como de práticas que vislumbrem seu correto uso e preservação.

Nessa perspectiva, considerando o papel desempenhado pela disciplina de geografia no que se relaciona às abordagens que envolvem as relações homem-natureza e os produtos destas, a questão problema que norteia o desenvolvimento deste trabalho é: como os professores de geografia das Escolas Estaduais de Ensino Médio da cidade de Remígio-PB estão abordando a Educação Ambiental na disciplina de geografia?

A Educação Ambiental tem como objetivo conscientizar e formar os alunos para que tenham uma visão cidadã, reconhecendo suas responsabilidades e se percebendo como parte do meio ambiente. Essa abordagem é uma vertente da educação que busca promover um processo de alfabetização ecológica a partir do qual se torna importante que as crianças, adolescentes e jovens aprendam que a responsabilidade para com o meio ambiente e seus recursos é de todos e que suas ações têm impacto no futuro e na humanidade como um todo.

O presente estudo justifica-se na necessidade de que se busquem meios para que cada aluno compreenda os fenômenos naturais e as consequências de suas ações para si mesmos, para outros seres vivos e para o ambiente visando uma sociedade justa e um ambiente saudável.

Tendo em vista a importância da Educação Ambiental torna-se pertinente atentar para as possibilidades de abordagens dessas temáticas de modo associado ao conteúdo dos geográficos.

Neste sentido, a partir da valorização dos conteúdos relacionados à Educação Ambiental durante as aulas de geografia emergem múltiplas maneiras para que o docente da disciplina estruture sua prática de modo a estimular os estudantes ao aprendizado. É importante desenvolver atividades práticas para que os alunos possam unir teoria e prática, como utilizar o pátio da escola para explicar e ter contato com os recursos naturais, o que é fundamental no processo de conscientização ambiental.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar as práticas relacionadas à Educação Ambiental dos professores de geografia nas escolas Estaduais de Ensino Médio em Remígio-PB. Os objetivos específicos são: a) compreender as possibilidades de abordagem da Educação Ambiental na disciplina de geografia, b) investigar as práticas metodológicas implementadas

pelos professores de geografia das Escolas Estaduais em Remígio, PB e c) propor ações interdisciplinares com a finalidade de dinamizar o processo de ensino aprendizagem.

Esta pesquisa começou como parte dos estágios no processo de formação para a docência, este realizado na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sendo possível trabalhar com a turma selecionada para a regência os conteúdos da EA, a qual foi utilizado recursos, materiais e metodologias alternativas durante as aulas de geografia com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre a EA e o aprendizado dos alunos.

A partir dos resultados obtidos foi possível verificar que os alunos perdem o interesse na disciplina de geografia quando os professores não levam em consideração a realidade deles e usam métodos tradicionais de ensino, sem inovar em novas abordagens pedagógicas. A falta de tempo impede a introdução de abordagens ambientais na disciplina de geografia, abrindo um espaço de oportunidade para os professores nas eletivas do novo ensino médio, menosprezando o ensino de geografia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Geografia e Educação Ambiental: Reflexões e desafios para a prática docente.

Os desafios relacionados à abordagem dos conteúdos geográficos no espaço escolar representam uma realidade vivenciada pelos professores e, ao se pensar nas perspectivas que envolvem a Educação Ambiental, tais desafios tendem a se ampliar. As problemáticas são frequentemente relacionadas ao campo da formação e do trabalho docente no contexto da EA nas escolas.

As abordagens geográficas enfrentam vários obstáculos entre as dificuldades mais frequentes podem ser mencionados a falta de recursos, de capacitação dos profissionais da educação e de políticas públicas de educação, e de um programa que oriente a prática da EA nas escolas, para que os professores possam promover um ensino significativo na formação e aprendizado dos alunos, visando promover mudanças de atitudes que levem à consciência ambiental.

Nesse contexto, é evidente que há dificuldades na abordagem de temas relacionados à EA, que nem sempre são abordados nas aulas como deveriam, apesar de sua transversalidade. Por isso, é importante que os professores se vejam como agentes de mudança e se comprometam em ajudar a formar indivíduos críticos e bem informados sobre questões sociais.

A falta de recursos, estratégias didáticas e a percepção dos estudantes de que a geografia é um conhecimento abstrato e sem aplicabilidade são entraves no ensino-aprendizagem que não atendem às expectativas da EA nas aulas de geografia.

Os professores enfrentam dificuldades para inovar em suas aulas devido à falta de recursos e apoio da escola, o que os leva a utilizar modelos prontos, tornando as aulas repetitivas e atribuindo caráter superficial à disciplina de geografia afetando a compreensão e aprendizagem. Essas práticas pedagógicas muitas vezes levam os professores ao desânimo. De acordo com Cavalcanti (2015, p.146). “Há a necessidade de trabalhar a realidade do aluno através das categorias de lugar, território e outras categorias geográficas, permitindo que o próprio aluno se situe em sua escala local até sua escala mais ampla. No entanto, alguns professores ainda enfrentam dificuldades ao ensinar geografia a partir da localidade, sem perder a base teórica e sem cair no empirismo. Propõe-se o uso de metodologias alternativas, como diferentes linguagens e recursos tecnológicos, para motivar os alunos e promover uma aprendizagem significativa. Porém, é necessário evitar a limitação a abordagens sensoriais e

explorar todo o potencial dos recursos para estimular o pensamento crítico dos alunos sobre a realidade”.

Portanto, é fundamental que os professores utilizem recursos como desenhos e mapas mentais para explorar a realidade dos alunos na disciplina de geografia, facilitando a construção de conceitos e de um raciocínio geográfico. Isso permite que os alunos expressem sua realidade de forma mais eficaz.

É necessário fazer mudanças profundas nas práticas pedagógicas para enfrentar esses desafios. A prática docente deve integrar saberes geográficos e práticas sociais, aplicando-os ao cotidiano escolar e desenvolvendo a docência com base na teoria, dando significado à prática e aos conhecimentos geográficos. Os professores devem aplicar suas teorias na prática escolar, levando em consideração as necessidades individuais de cada aluno, isso requer conhecimento, experiência, reflexão e conexão com a realidade do aluno como agente ativo na construção do seu próprio conhecimento.

É fundamental que o professor conheça a realidade de cada aluno para articular teoria à prática. Ao aplicar conceitos aprendidos na escola, o professor ganha experiência fora do meio acadêmico, incentivando os alunos a aprender mais rápido. Ao extrair elementos essenciais das experiências dos alunos, o educador pode educar de forma mais eficaz, estimulando a busca por novos conhecimentos.

Assim, reconhecendo a importância da geografia e de seus conhecimentos para a formação de um sujeito consciente acerca de seu papel social e com relação ao meio ambiente, as aulas dessa disciplina tornam-se espaço oportuno para a abordagem dos conteúdos de EA.

A geografia escolar é fundamental para que os estudantes possam adquirir conhecimento, levando em conta a percepção de mundo dos alunos. Professores que compartilham saberes cotidianos e científicos ampliam o conhecimento dos alunos, tornando os temas mais significativos e motivando-os a aprender. Desse modo, depreende-se que relacionar a geografia com a vida dos alunos torna as atividades escolares mais envolventes e relevantes, incentivando seu engajamento nos estudos.

2.2. Prática Pedagógica de Educação Ambiental no Ensino de Geografia

Tendo em vista a necessidade da construção de um conhecimento atribuído de significado e aplicabilidade, é premente que o docente busque construir uma prática que contemple a realidade de seus alunos de modo que estes possam associar os conteúdos abordados em sala de aula ao seu cotidiano.

Nesse sentido, o ensino de geografia precisa ser dinâmico e dialético para ser mais significativo. Segundo Freire (1996, p. 42-43) “O ensino e a aprendizagem exigem a interação entre a prática e a reflexão sobre essa prática”. Esse pensamento destaca a importância do professor se qualificar constantemente para transmitir conhecimento aos alunos, incentivando a pesquisa e a busca por aprimoramento. É essencial que o professor mantenha seus conhecimentos atualizados mesmo fora do ambiente acadêmico, para garantir uma prática constante e eficaz no ensino. Isso contribui para que os alunos também se sintam motivados a buscar conhecimento para sua formação profissional.

A associação entre geografia e EA não tem sido satisfatória nas abordagens escolares, o que dificulta o ensino dos conteúdos relacionados às questões ambientais. É necessário investir na formação contínua dos professores de geografia, com enfoque teórico-metodológico que leve em consideração a interdisciplinaridade entre a geografia e a EA, isso permitirá que tanto o professor quanto o aluno percebam a relação entre essas temáticas, tornando as aulas de geografia mais proveitosas.

Portanto, é importante que os alunos sejam envolvidos em atividades de interesse, que incluam a participação em pesquisas, para que possam desenvolver seus conhecimentos sobre questões ambientais.

Para que a EA seja efetiva nas escolas, é necessário que todas as atividades educativas estimulem a reflexão dos alunos sobre questões ambientais e a degradação do meio ambiente, principalmente por meio de abordagens geográficas. O objetivo é formar cidadãos conscientes e com valores voltados para a preservação ambiental.

A EA, enfrenta desafios ao buscar novas demandas e conhecimentos para que os estudantes possam aprender e modificar sua mentalidade em relação às questões ambientais. Cavalcanti (2015, p.18) “Afirma que a formação inicial dos professores não garante uma qualificação profissional suficiente e que a sua formação deve ser contínua e permanente devendo ocorrer em vários espaços da escola.” Portanto, os professores devem analisar suas práticas diárias que impactam a EA nas escolas, com o objetivo de promover um conhecimento relevante nessa área. A formação profissional dos docentes os capacita a refletir diante das transformações sociais e culturais, uma vez que seu papel é desafiador ao tentar formar cidadãos críticos e reflexivos.

Os professores de geografia podem abordar temas ambientais usando conceitos geográficos como lugar e paisagem, mas muitas vezes esses conteúdos são esquecidos e não aplicados na formação dos alunos.

As categorias geográficas são importantes para as discussões e abordagem, principalmente em relação ao meio ambiente. Uma maneira eficaz de ensinar o conceito de lugar e outros assuntos relacionados é considerar o ambiente em que os alunos vivem, mostrando as transformações ocorridas nesse lugar ou paisagem, como problemas ambientais urbanos. Para Santos (1988, p.21) “A paisagem é tudo o que vemos, o que nossa visão alcança. É o domínio do visível, formado por volumes, cores, movimentos, odores e sons, ou seja, é tudo aquilo que o ser humano consegue identificar a partir de sua visão”. É importante destacar e mostrar essa percepção de mundo para os alunos, como as paisagens foram afetadas por interferências e mudanças resultantes das atividades humanas, o que também pode ser uma oportunidade para promover a EA.

Não raro os docentes apresentam dificuldades ao buscar estabelecer a associação entre tais conhecimentos não alcançando, assim, a tão discutida abordagem significativa e atribuindo concretude aos conteúdos tanto de geografia quanto de EA. Para que não se incorra nesse risco, durante as aulas de geografia as práticas de EA devem buscar envolver os estudantes para que reflitam e apliquem os conhecimentos adquiridos, estimulando a conexão entre os fenômenos abordados na disciplina e compreendendo a relação entre o homem e o ambiente de forma sistêmica.

O uso de recursos didáticos é fundamental no ensino da EA nas aulas de geografia. Eles auxiliam os professores no processo de ensino, ampliam o conhecimento e aprendizado dos alunos, desde que sejam utilizados de forma adequada. Os livros didáticos e outros recursos são instrumentos necessários que complementam as atividades pedagógicas e são de fácil acesso para os estudantes, permitindo uma abordagem dinâmica na construção do conhecimento.

Os recursos didáticos, como histórias em quadrinhos, filmes, documentários e livros didáticos, são importantes no processo de abordagem da EA em geografia, pois desperta nos estudantes o senso de cidadania no meio que estão inseridos. Eles permitem a discussão de temas como preservação e conservação da natureza, sensibilizando para mudanças de atitude. Vídeos documentários envolvem os alunos no aprendizado, enquanto as histórias em quadrinhos promovem a construção do conhecimento. Livros didáticos também são úteis para reflexão e conscientização ambiental, nesse sentido, é importante que os professores tenham cuidado ao manusear estes livros para que eles não venham a ser a única base de referência para as abordagens ambientais. Materiais reciclados, fotografias e outros recursos motivam os alunos e os aproximam do ambiente, incentivando atitudes sustentáveis.

Conforme Libâneo (1990, p.173):

Os professores precisam dominar, com segurança, esses meios auxiliares de ensino, conhecendo-os e aprendendo a utilizá-los. O momento didático mais adequado de utilizá-los vai depender do trabalho docente prático, no qual se adquirirá o efeito traquejo na manipulação do material didático.

Nessa perspectiva, o professor de geografia tem várias opções para abordar o conteúdo de forma mais atrativa, utilizando recursos como mapas, gráficos, literatura, músicas, filmes, vídeos e jogos, para que estes não venham a ficar presos somente ao livro didático. Isso ajuda a envolver os alunos e chama sua atenção para os assuntos trabalhados em sala de aula, facilitando sua compreensão com o auxílio desses recursos didáticos. Ele também pode incentivar ações práticas, como feiras de reciclagem e workshops, aulas de campo, elaboração de jornais ecológicos, fabricação de materiais reciclados e artesanais, dentro e fora da escola. Essas atividades visam estimular a participação e o interesse dos alunos, além de conscientizá-los sobre questões ambientais. Os alunos e professores podem utilizar panfletos e materiais relacionados ao tema no ambiente escolar para aprimorar suas práticas e aprendizado em sala de aula.

No mundo em constante transformação, as questões ambientais são fundamentais para o aprendizado contínuo. As tecnologias permitem que os estudantes tenham acesso às informações atualizadas sobre o meio ambiente, o que possibilita novas formas de aprendizado em sala de aula. Os professores podem utilizar essas alternativas de aprendizagem em suas metodologias de ensino, o que contribui para uma educação permanente e para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes, auxiliando na construção de sua cidadania.

Ademais, essa temática interdisciplinar pode ser abordada de forma conjunta pelos professores de diferentes disciplinas, promovendo a socialização e compreensão dos alunos. Isso permite que os alunos aprendam sobre esses assuntos em suas aulas de geografia, abandonando os métodos tradicionais em que o professor se limita ao livro didático e não explora os recursos disponíveis ao seu redor.

2.3.A Educação Ambiental no Ensino Médio

A EA é uma temática transversal importante em todos os níveis de ensino, visando conscientizar os estudantes sobre a importância do meio ambiente, incentivando a responsabilidade e a busca por soluções para os problemas ambientais. Os professores têm um papel fundamental no desenvolvimento dessa consciência nos alunos.

De acordo com a lei Nº9.795/1999 a Política Nacional de Educação Ambiental reafirma que:

Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

A EA é fundamental e deve estar presente ao longo de toda a vida escolar do aluno, desde a educação infantil até o ensino superior. Além disso, também é importante sensibilizar a sociedade por meio da educação não formal.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seu Art. 21, existem dois níveis de ensino: educação básica e educação superior. A educação básica inclui a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. A EA deve estar presente em todos os níveis de ensino, incluindo todas as modalidades de ensino como a Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial e Educação Profissional. Além disso, a EA pode ocorrer tanto no ambiente escolar, por meio de práticas dentro da sala de aula, quanto fora dele, por meio de atividades que estimulem o contato com a natureza e o relacionamento interpessoal.

Os temas transversais são importantes para que os alunos adquiram conhecimento sobre fenômenos naturais e possam contribuir para a preservação do planeta. No entanto, muitas vezes os professores não conseguem transmitir esses conhecimentos devido à falta de recursos e à falta de inclusão desses temas nos currículos escolares atuais.

A BNCC é um guia para professores na busca e orientação de habilidades vinculadas aos componentes curriculares da EA, permitindo a elaboração de planos de aula de forma intradisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar em todas as faixas etárias dos estudantes e em todas as etapas da educação básica.

É essencial que as escolas abordem os temas transversais de forma contextualizada, interdisciplinar e transversal, conforme previsto na BNCC e DCNEA, a fim de não fragmentar os conhecimentos e promover a transformação social. Para que as escolas trabalhem com disciplinaridade, é necessário focar apenas no aspecto cognitivo dos fatos e conceitos. Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009, p.108) “Afirmam que a geografia deve colaborar com a educação integral na escola básica, ampliando o conceito de conteúdo para incluir dimensões procedimentais e atitudinais”. Essa abordagem visa estreitar as relações entre disciplinas e promover uma visão mais ampla da educação.

Na geografia, os conteúdos procedimentais referem-se às práticas adotadas pelos alunos em sua vida, como fazer leituras de imagens, ler diferentes tipos de texto e aplicar conhecimentos em situações reais. É importante também observar um fato isolado e contextualizá-lo no tempo e no espaço.

Além de ser um tema transversal e de fundamental importância ser discutido pelos professores no Ensino Médio, este tema se faz presente em provas de vestibulares como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), estão entre os assuntos mais debatidos no mundo.

A presença de tais temas pode ser depreendida a partir da ampliação das discussões relacionadas ao meio ambiente. De acordo com a CNN Brasil, o número de queimadas aumentou 17% em agosto de 2021, com os biomas da caatinga e do cerrado sendo os mais afetados. Ratificando essas informações, dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) mostram um aumento de 5,8% em relação a 2020, com metade das queimadas ocorrendo no Brasil.

O desmatamento, degradação ambiental, poluição e queimadas são temas frequentes em vestibulares e mídias, afetando a biodiversidade e causando problemas como a falta de qualidade do solo e doenças respiratórias. No entanto, os espaços escolares e o material didático não refletem a realidade em que os estudantes estão inseridos, não oferecendo oportunidades para que eles percebam o ambiente em que vivem.

Com a implementação do novo Ensino Médio, a redução da CH- Carga Horária tem dificultado o ensino-aprendizagem de alunos e docentes. Isso limita a capacidade de aprender de forma dinâmica e de repassar os conteúdos de maneira satisfatória, tornando um desafio para todos. As eletivas no novo Ensino Médio podem ser um refúgio para abordagem da EA devido ao tempo restrito.

As questões ambientais são apresentadas de forma simplificada aos alunos, o que nos impede de compreender o que precisa ser mudado em relação a essas questões. Como resultado, os alunos se tornam apenas ouvintes e não praticantes, quando na verdade deveriam ser incentivados a agir conscientemente com base em sua própria realidade.

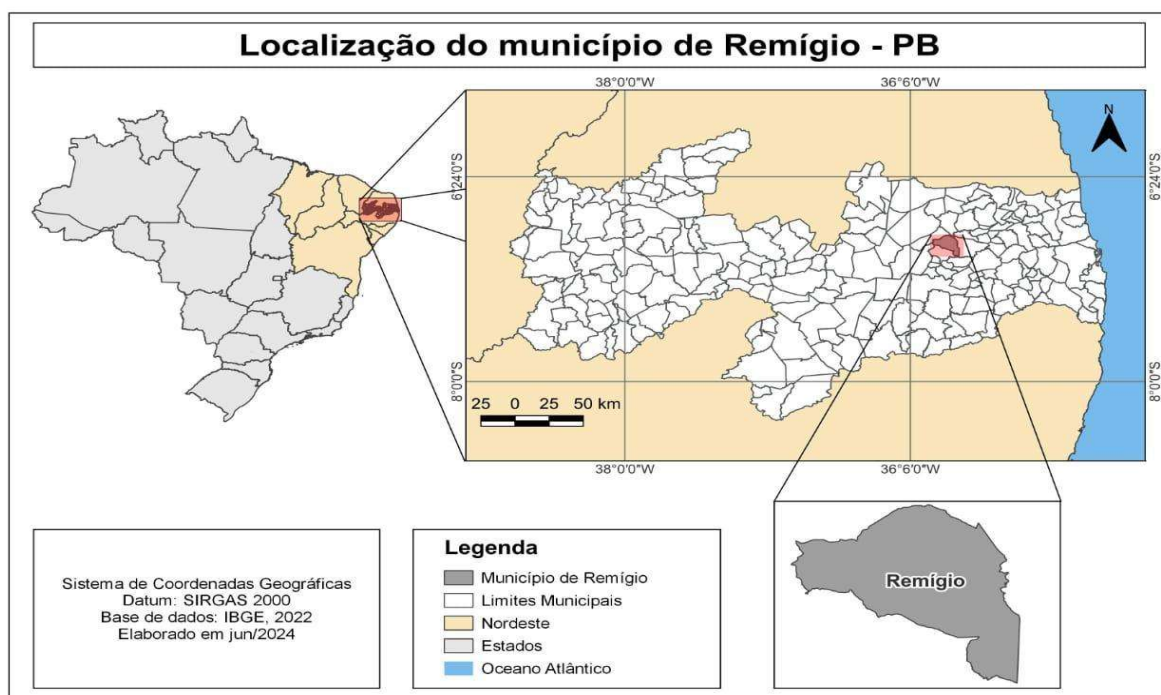
3 METODOLOGIA

3.1. Caracterização da área de pesquisa

Remígio é uma cidade do Estado da Paraíba. Os habitantes se chamam remigioense. O município se estende por 183,459 Km² e contava com 17.885 pessoas no último censo de 2022, de acordo com o Instituto de Geografia e Estatística (IBGE). A densidade demográfica é de 97,49 hab/km² no território do município. Vizinho do município de Algodão de Jandaíra e Esperança, a cidade mais próxima nos arredores.

Situado a 593 metros de altitude, Remígio tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 6° 58' 3,03" Sul, Longitude: 35° 47' 45.52" Oeste.

Figura 1- Mapa localização de Remígio-PB



Fonte: Silva, 2024.

A escola selecionada para pesquisa de campo foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Cunha Lima e a Escola ECIT José Bronzeado Sobrinho. A escola Dr. Cunha Lima que está localizada no centro da cidade de Remígio-PB, na Rua Idelfonso Jardelino da Costa. Suas coordenadas geográficas são Latitude: 6° 57' 53.43" Sul; Longitude 35° 47' 35.59" Oeste.

Figura 2- Fachada da Escola Dr. Cunha Lima



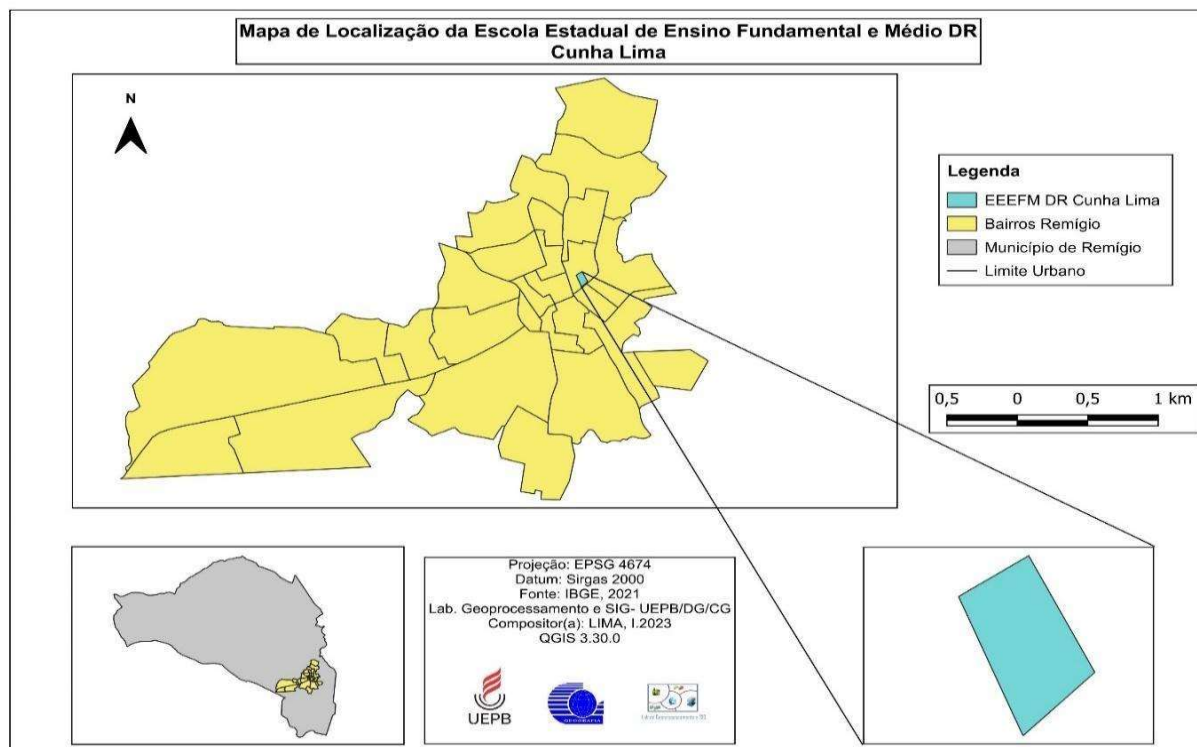
Fonte: Silva, 2024

Figura 3- Pátio aberto da Escola DR Cunha Lima



Fonte: Silva, 2024

Figura 4- Mapa de localização da E.E.E.F e Médio Dr. Cunha Lima



Fonte: Silva, 2023

A escola Dr. Cunha Lima, oferece toda a estrutura necessária para o conforto e desenvolvimento educacional dos seus alunos, como por exemplo: Internet, Biblioteca, Pátio Descoberto, Área Verde, Sala do Professor, composta pela sala de informática e Alimentação. A escola dispõe de um banheiro masculino e um Feminino para os estudantes dessa escola, é composta por nove salas do lado direito e esquerdo em direção ao pátio da escola. Atendem alunos de regiões vizinhas e da própria cidade, desde alunos do ensino fundamental até o EJA.

A escola atende alunos do 7º ao 9º ano do ensino fundamental pela manhã, e do 1º ao 3º ano do ensino médio pela manhã, tarde e noite. Além disso, oferece a educação de jovens e adultos, para aqueles a partir dos 16 anos que não concluíram seus estudos na idade regular. Nessa modalidade, o aluno tem a oportunidade de concluir duas séries em um mesmo ano, divididas em ciclos V e VI.

A direção escolar da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Cunha Lima é formada por uma diretora e uma vice-diretora, que estão adaptadas para atender às necessidades da escola, dos professores e demais profissionais e funcionários. A escola também possui uma secretária, responsável por cuidar dos arquivos, dados e informações da escola e dos alunos, além de guardar e conservar todos os documentos sob sua responsabilidade.

Ademais, a escola é composta por diferentes profissionais, como auxiliares de administração, auxiliares de serviços, merendeiras e auxiliares de limpeza, que são responsáveis pela organização e limpeza da escola. Além disso, a escola conta com professores qualificados que atendem em diferentes turnos, e os alunos devem estar devidamente matriculados na escola estadual. A escola permite que os alunos tenham uma tolerância de até dez minutos para entrar, desde que apresentem uma justificativa plausível. Após esse prazo, só será permitida a entrada a partir do segundo horário. Não serão permitidos mais de dois atrasos por semana, e caso isso ocorra, o responsável pelo aluno será chamado.

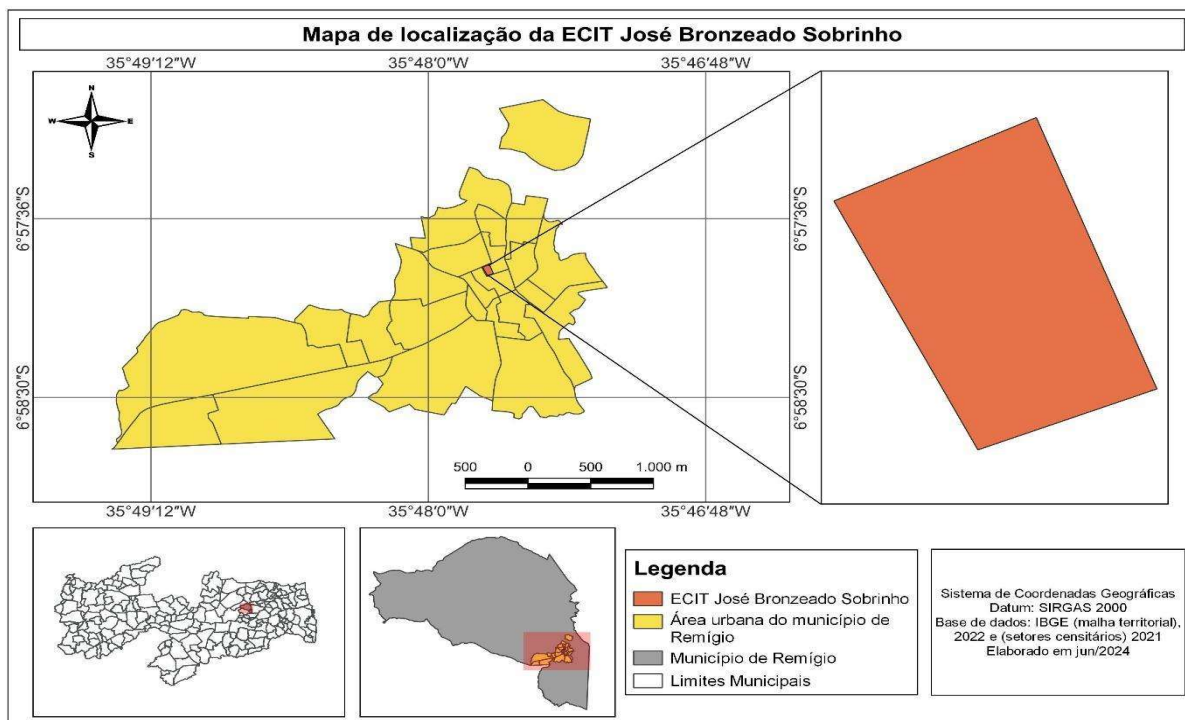
A escola ECIT José Bronzeado Sobrinho fica localizada na área urbana da cidade de Remígio-PB, é de esfera estadual de ensino e funciona de maneira integral. Tem as seguintes coordenadas Latitude: 6° 57' 51.42" Sul; Longitude: 35° 47' 45.22" Oeste.

Figura 5- Fachada da Escola ECIT José Bronzeado Sobrinho



Fonte: Silva, 2024

Figura 6- Mapa de localização da ECIT José Bronzeado Sobrinho



Fonte: Silva, 2024

A escola ECIT José Bronzeado Sobrinho atende alunos do 1º ano até o 3º ano do ensino médio e conta com um curso técnico em Agroecologia. E passou a categoria de escola cidadã integral no de 2023, foi feita uma reforma na sua estrutura para que a escola possa atender aos estudantes o dia todo na escola, assim funcionando suas aulas em outra unidade escolar. Foi inaugurada agora em abril de 2024.

3.2. Procedimentos Metodológicos

O estudo possui natureza quanti-qualitativa, considerando que busca compreender a realidade, descrevendo-a e desvelando suas principais nuances a partir da participação dos sujeitos durante a realização da pesquisa e da inserção da pesquisadora no ambiente em análise.

Nessa perspectiva, adota-se como método a fenomenologia tendo em vista que, conforme Moreira (2002, p. 63-66). “A fenomenologia é o estudo que busca compreender os fenômenos através da percepção e do senso comum”. Ela se concentra na apreensão, análise e descrição dos fenômenos como eles se manifestam na consciência. Os fenômenos incluem não apenas objetos físicos, mas também desejos, sentimentos, imaginações e pensamentos. A fenomenologia busca investigar as experiências humanas da consciência, aparências e essências.

Esta pesquisa propõe ações interdisciplinares para melhorar o ensino de geografia, identificando o desinteresse dos estudantes pela disciplina e falta de conhecimento sobre EA durante o período de regência. A estratégia de pesquisa é utilizada para adquirir conhecimentos sobre a situação identificada.

Na pesquisa-ação os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas. Sem dúvida, a pesquisa-ação exige uma estrutura de relação entre pesquisadores e pessoas da situação investigada que seja de tipo participativo. (Thiollent, 1947, P.15)

Como etapas seguidas para a realização da pesquisa podemos mencionar:

Quadro 01- Síntese do caminho percorrido para realização da pesquisa.

Observação	Período de regência	Aplicação de entrevistas e questionários como instrumentos de coleta de dados
<p>A observação das aulas ocorreu durante o período dedicado ao Estágio Supervisionado em Geografia II;</p> <p>Durante esse momento buscou-se atentar às peculiaridades do ensino médio no que toca à associação entre as aulas de geografia e as práticas de EA</p>	<p>A regência de aulas ocorreu no contexto do Estágio Supervisionado em Geografia III;</p> <p>Nesse momento a licenciada buscou desenvolver práticas que possibilitassem o incentivo à EA junto aos estudantes do ensino médio dentro das aulas de geografia.</p>	<p>A partir das intervenções buscou-se compreender como docentes dessa etapa da educação básica enxergam e constroem suas práticas de EA;</p> <p>Para isso o instrumento utilizado foi a aplicação de entrevistas, estas aplicadas a professores, coordenadores e gestores;</p> <p>Já com relação aos estudantes recorreu-se a aplicação de questionários.</p>

Fonte: Silva, 2024.

Salienta-se que, embora o estágio I seja dedicado ao período de observação, esta técnica está presente nos demais estágios ofertados pelos cursos de licenciatura, contribuindo para a formação inicial e ampliando as possibilidades de atuação na educação básica com a aplicação de metodologias diversificadas, como demonstrado nesta pesquisa.

Destaque-se que, a partir das entrevistas foi possível fazer uma análise de documentos como o Projeto Política Pedagógico (PPP), da inserção da EA na BNCC e do livro didático a partir das percepções dos professores, coordenadores e gestores das escolas estaduais de Remígio-PB.

Com relação às turmas envolvidas nesse estudo estas foram as de 1º “B” Matutino turma de 2023 do ensino médio da Escola Estadual Dr. Cunha Lima, no qual foram aplicados os

questionários e que foi realizado o estágio de docência III (regência). Foi aplicado também para as turmas do 1º ano “B” Matutino ano letivo 2024, os quais não fizeram parte de meu estágio de docência e, portanto, não tiveram contato com as propostas metodológicas implementadas por mim.

Participaram também as turmas do 1º ano “C” e “D” Matutino na Escola ECIT José Bronzeado Sobrinho. Nessas turmas foi aplicado um questionário aos alunos, este constituído por 8 questões fechadas e uma aberta relacionadas à EA bem como à geografia. Já as entrevistas foram compostas por 10 perguntas que versavam sobre EA, ensino de geografia, Projeto Político Pedagógico, entre outras, sendo aplicadas junto aos professores, à gestão e coordenação pedagógica.

4 RESULTADOS

4.1. Ações desenvolvidas junto às turmas do 1º “B” e “F” da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Cunha Lima

As ações foram desenvolvidas a partir da inserção no espaço escolar durante as disciplinas de Estágio Supervisionado em Geografia, estas cursadas nos últimos períodos de formação inicial na Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, Campina Grande/PB.

Desde o primeiro estágio, dedicado à observação de uma turma de ensino fundamental e ensino médio, surgiram dúvidas e inquietações acerca das abordagens dos conteúdos relacionados à questão ambiental. Durante a pesquisa teórica deste trabalho, procurou-se lançar luz à necessidade e importância de que o ensino de geografia e a prática do professor dessa disciplina coloquem em destaque tais questões, considerando que a Educação Ambiental figura enquanto tema transversal na educação básica.

Partindo desse entendimento, a partir do estágio de regência buscou-se focalizar o olhar em como esses conteúdos vinham sendo trabalhados nas aulas de geografia e de que maneiras poderia se contribuir, ainda que brevemente, com a aprendizagem dos estudantes das turmas de 1º série “B” e “F” do ensino médio.

Nesse sentido, os planos de aula estruturados estiveram apoiados na abordagem sobre a tríade sociedade, meio ambiente e sustentabilidade tentando fazer com que as turmas envolvidas, embora apresentassem suas peculiaridades, caminhassem de modo aproximado quanto à abordagem dessas temáticas. Foi apresentado aos estudantes os encaminhamentos iniciais para que fosse possível seguir na discussão, para isso foi utilizado como recurso a apresentação em slides.

Em seguida foi apresentado um vídeo sobre o tema, sempre buscando valorizar a temática ambiental dentro das aulas de geografia utilizando-me das categorias balizadoras dessa ciência. Desenvolver um trabalho de conscientização junto aos alunos significa atribuir maior concretude ao que é abordado em sala, assim trazer esses conteúdos para a realidade deles é de suma importância uma vez que a partir desse encaminhamento eles passam a enxergar aplicabilidade naquilo que estudam.

Figura 7- Vídeo “O que é Sustentabilidade”, apresentado para turma do 1º “B” pela manhã.

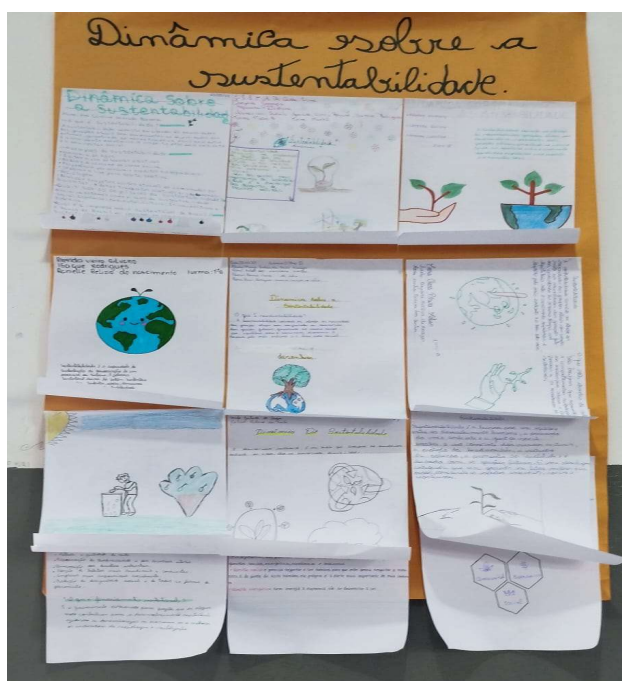


Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=XrCdZy9Mvb0>

Dando sequência às atividades, os alunos foram divididos em grupos e foi proposto que eles elaborassem desenhos que representassem sua compreensão acerca do que é sustentabilidade. Nesse momento eles puderam usar livremente a criatividade em desenhos que foram, posteriormente, expostos entre os grupos:

Em seguida, eles foram desafiados a apresentar três exemplos do dia a dia relacionados às três dimensões da sustentabilidade. O trabalho foi exposto na sala para que outras turmas pudessem ver, conforme apresentado a seguir:

Figura 8- Dinâmica sobre a Sustentabilidade



Fonte: Silva, 2023

Durante o período de regência também foram abordados conteúdos sobre meio ambiente, inicialmente foi abordado em sala de aula os conceitos de degradação ambiental e poluição da água e poluição sonora e discussão em conjunto com a turma. Nesse sentido, foi desenvolvida com a turma do 1º “B” uma dinâmica mostrando as causas de desmatamento das matas e poluição da água, relacionando como tudo isso acontece no meio ambiente por meio de exemplos, onde foram utilizados materiais para elaboração da dinâmica para que os alunos observassem como que acontece a degradação ambiental em nosso planeta e poluição das águas de rios e mares, assim dialogando com a turma.

A dinâmica consistiu em uma roda de conversa onde os alunos se imaginaram como agentes transformadores em um ambiente poluído. Cada grupo apresentou ideias de como poderiam mudar a situação, levando os estudantes a refletirem sobre sua responsabilidade na preservação do ambiente. Em seguida, foi distribuído um pedaço de cartolina em formato de gota de água para os alunos escreverem se a água era doce ou salgada e de onde vinha. Metade dos alunos colocou água doce vinda das torneiras e a outra metade água salgada dos açudes, porém a água era imprópria para consumo. Isso levou a turma a refletir sobre as consequências de consumir água contaminada.

Figura 9- Dinâmica sobre a Poluição da água e a Degradação Ambiental



Fonte: Silva,2023

A turma do 1º Ano “F” noite apresentou particularidades em relação à turma da manhã, por esta razão os caminhos trilhados e adaptados, embora semelhantes, apresentaram singularidades.

Com estes alunos foi trabalhado primeiro o conceito de sociedade, expondo o conteúdo para a turma. A aula aconteceu de maneira expositiva utilizando-se do quadro branco e lápis,

com a interação da turma trabalhando de maneira dialogada, mostrando durante a aula expositiva quais ações humanas interferem nas dinâmicas sociais, foi citado os primeiros agrupamentos humanos que habitavam a terra e como eles utilizavam da natureza como meio de sobrevivência.

Foram trabalhados os seguintes conteúdos, seguindo os objetivos indicados no quadro abaixo:

Quadro 02- Síntese de conteúdos trabalhados na turma de 1º “F” noite, e respectivos objetivos.

Conteúdo	Objetivo
Evolução histórica do homem	Compreender os primeiros grupos humanos e o processo de seleção natural.
Período neolítico	Compreender a fase da pré-história e as transformações ocorridas entre os homínidos em seu processo de sedentarização em que deu origem ao surgimento das cidades e da agricultura.
A utilização das novas técnicas para o cultivo	Identificar as novas técnicas de cultivo no campo e a evolução de novos instrumentos que permitiram o cultivo, gerando um poder de construção e transformação do espaço geográfico.
A instalação das novas civilizações na sociedade	Identificar as transformações ocorridas no espaço geográfico pelas primeiras civilizações na sociedade.
A possibilidade de transformação do espaço geográfico como consequência os impactos ambientais	Compreender e identificar as transformações geográficas a partir da ação antrópica no espaço geográfico

Fonte: Silva, 2023.

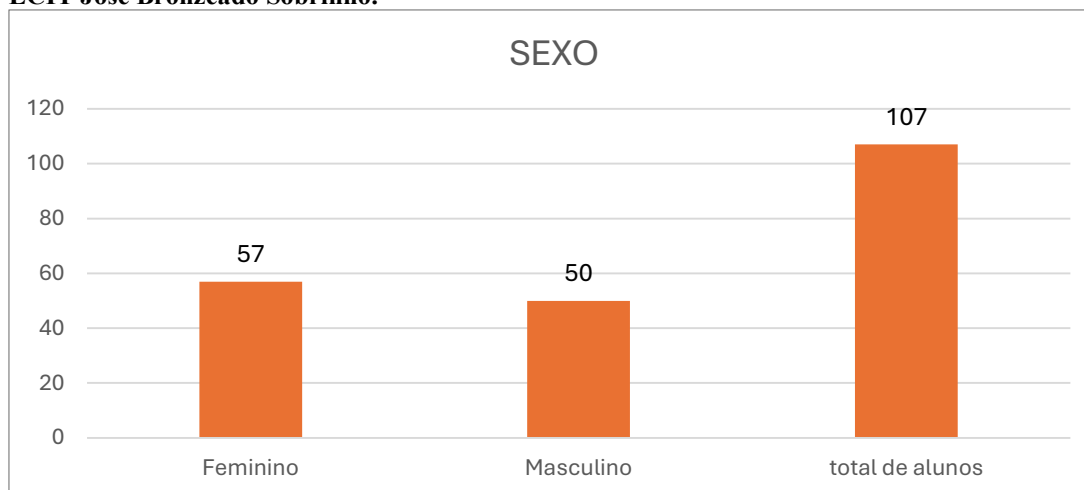
Como complemento às abordagens realizadas foi solicitado aos estudantes que assistissem ao filme a “Guerra do Fogo” como sugestão para que eles pudessem entender melhor os conteúdos trabalhados em sala (Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=t_xzwMbuGbE).

Cabe ressaltar que o período dedicado aos estágios ainda é curto e, muitas vezes, não contempla a necessidade formativa dos futuros professores. Em virtude de diversos imprevistos não foi possível seguir com as atividades. A pretensão era a de trabalhar com as turmas as questões ambientais utilizando a panfletagem, a aula de campo pelas áreas verdes disponível na escola trabalhada como forma de utilização de mecanismo dentro da escola para que os alunos tivessem um melhor conhecimento dos conteúdos trabalhados dentro da sala de aula de forma lúdica a satisfazer as turmas, porém, não foi possível devido ao curto tempo, isso só seria possível trabalhar durante um ano letivo em conjunto com as turmas.

4.2. Percepção dos alunos acerca das temáticas de EA

Participaram da pesquisa alunos das escolas estaduais Dr. Cunha Lima e ECIT José Bronzeado Sobrinho, no total foram 107 alunos, 57 do sexo feminino correspondendo a 53,3%; do sexo masculino participaram 50 totalizando 46,7%

Gráfico I- Porcentagem de alunos do sexo feminino e masculino das escolas estaduais Dr. Cunha Lima e ECIT José Bronzeado Sobrinho.

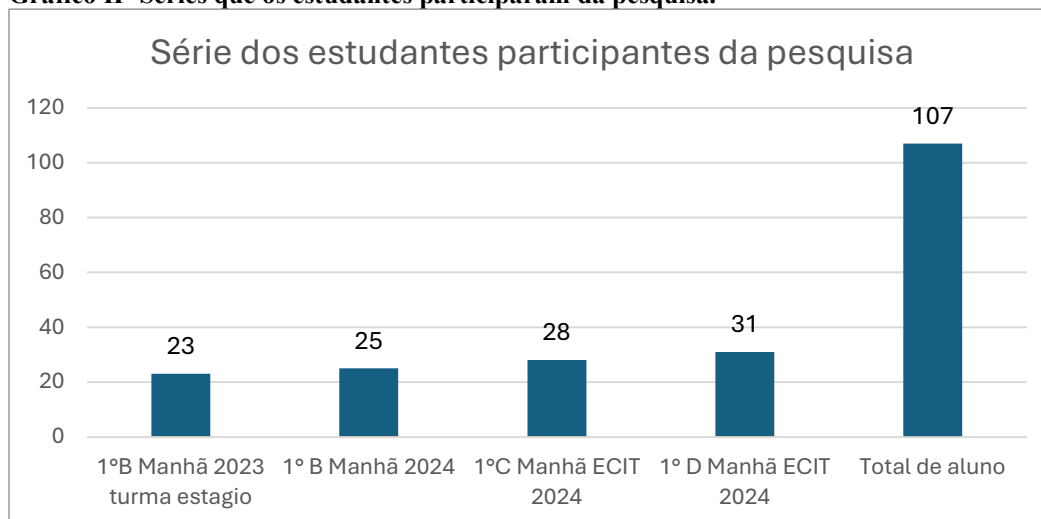


Fonte: Silva, 2024.

A série que participou da pesquisa foi o 1ºB matutino do ano letivo de 2023 turma do estágio composto por 36 alunos em sua totalidade, dos quais foram contatados 23 alunos o que representa 21,5% da turma; participaram da pesquisa as turmas do 1º B matutino do ano letivo de 2024 composto por 36 alunos dos quais foram contatados 25 alunos o que representa 23,4% da Escola Estadual Dr. Cunha Lima.

Também participam da pesquisa os alunos da escola ECIT José Bronzeado Sobrinho do 1º C matutino composto por 34 alunos dos quais foram contatados 28 alunos o que representa 26,2% e as turmas do 1ºD matutino composto por 34 alunos os quais foram contatados 31 alunos o que representa 29%

Gráfico II- Séries que os estudantes participaram da pesquisa.



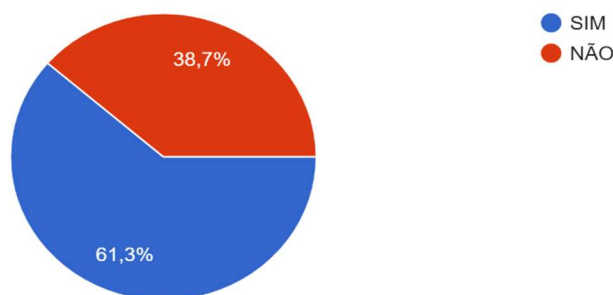
Fonte: Silva, 2024.

Os estudantes responderam a um questionário contendo 8 questões fechadas e uma aberta, a partir da aplicação foi possível perceber que 61,3% de 65 alunos têm conhecimento sobre a EA e 38,7% de 41 alunos não têm conhecimento do que se trata a EA, o que totaliza 106 respostas de 107 estudantes investigados nas duas escolas da rede estadual de ensino da cidade de Remígio, PB. O que significa que apenas 1 aluno deixou a questão em branco por não saber o que responder.

Gráfico III- Conhecimento sobre a Educação Ambiental

1) Você tem conhecimento do que trata a Educação Ambiental?

106 respostas



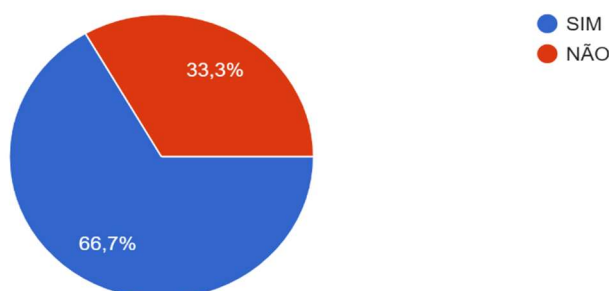
Fonte: Silva, 2024.

Acerca do incentivo e reflexão das questões ambientais durante as aulas de geografia 105 alunos representando 99,6% dos que responderam e apenas dois alunos que deixaram em branco, dos quais 66,7% de 70 estudantes marcam a opção sim e 33,3% de 35 estudantes das duas redes estaduais marcam a opção não, que não há o incentivo e reflexão acerca das questões ambientais em sala de aula

Gráfico IV- Incentivo e Reflexão acerca das abordagens ambientais quanto aos professores de Geografia

2) Há o incentivo à reflexão acerca das questões ambientais durante as aulas de Geografia?

105 respostas



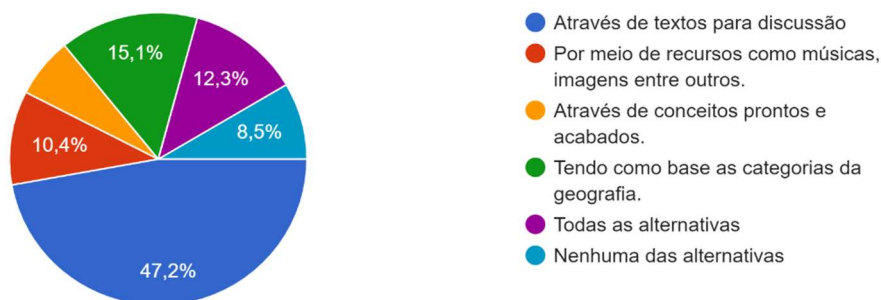
Fonte: Silva, 2024.

A partir da questão três pode-se perceber que 50 alunos de 47,2% marcaram a opção através de textos para discussão sinalizando que os professores de geografia das duas redes estaduais vêm trabalhando as temáticas ambientais com este tipo de recurso metodológico. 16 estudantes de 15,1% responderam que os professores vêm trabalhando tendo como base as categorias geográficas, 12,3% de 13 estudantes responderam que os professores têm trabalhado a partir de todos os recursos, 10,4% de 11 estudantes responderam que é a partir de recursos como imagens, vídeos entre outros. 9 estudantes de 8,5% responderam que os professores não trabalham a partir de nenhum recurso e 7 estudantes de 6,6% responderam que é através de conceitos prontos e acabados.

Gráfico V- Trabalhando a temática ambiental durante as aulas de geografia a partir das metodologias

3) De que formas o professor tem trabalhado as temáticas ambientais durante as aulas?

106 respostas



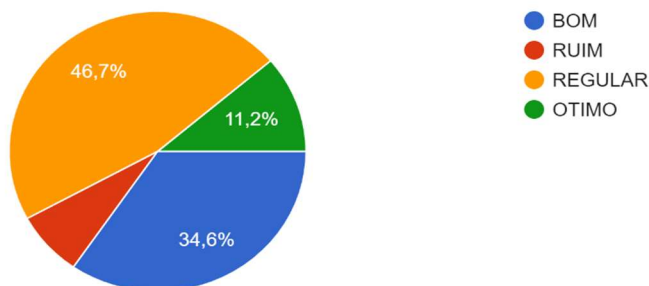
Fonte: Silva, 2024.

Os estudantes avaliam as abordagens referente a temática da EA nas aulas de geografias pelos docentes da seguinte forma 46,7% de 50 alunos acham as abordagens regulares, 34,6% de 37 alunos acha bom, 11,2% de 12 alunos acham ótimo e 7,5% de 8 alunos acham ruim.

Gráfico VI- A avaliação das abordagens ambientais

4) Como vocês avaliam as abordagens referentes às temáticas relacionadas à Educação Ambiental nas aulas de Geografia:

107 respostas



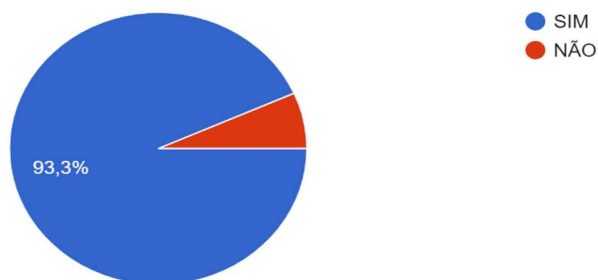
Fonte: Silva, 2024

93,3% de 98 estudantes consideram importante que as temáticas ambientais sejam abordadas nas aulas de geografia e 6,7% de 7 estudantes não consideram importantes as abordagens.

Gráfico VII- A importância das temáticas ambientais

5) Você considera importante que as temáticas ambientais sejam tratadas durante as aulas de Geografia?

105 respostas



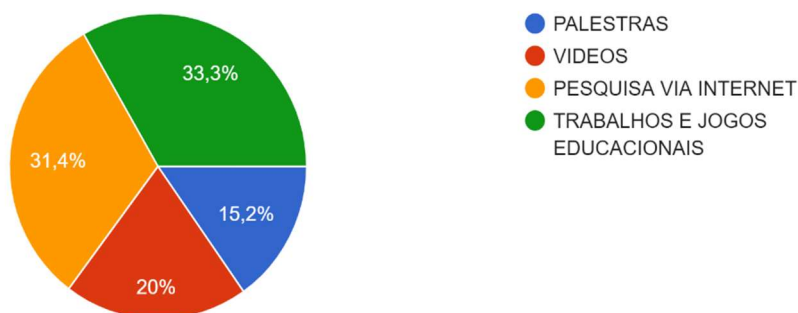
Fonte: Silva, 2024.

33,3% de 35 estudantes preferem aprender as questões ambientais por meio de trabalhos e jogos educacionais, já 31,4% de 33 estudantes preferem aprender por meio de pesquisa via internet, 20% de 21 estudantes é por meio de vídeos e 15,2% que representa 16 estudantes preferem por meio de palestras.

Gráfico VIII- Como aprender as questões ambientais

6) De que maneira prefere aprender sobre as questões ambientais?

105 respostas



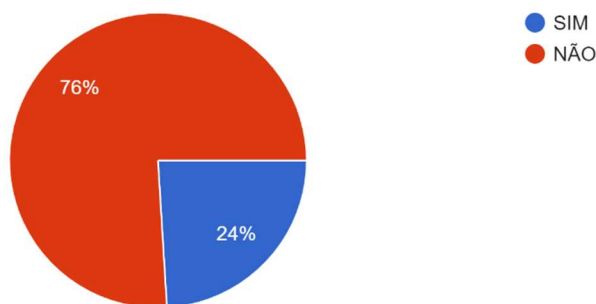
Fonte: Silva, 2024.

76% de 79 estudantes responderam com a opção não, consideram que os professores não tenham desenvolvido projetos e nem aula de campo relacionado à temática ambiental, já 24% de 25 estudantes responderam com a opção sim, esses estudantes consideram que os professores venham desenvolvendo aula de campo e projetos relacionados a essa temática.

Gráfico IX- Desenvolvimento de projetos e aulas de campo acerca da Educação ambiental na escola

7) Os professores de Geografia têm desenvolvido projetos e/ou aulas de campo relacionados à temática transversal da Educação Ambiental em sua escola?

104 respostas



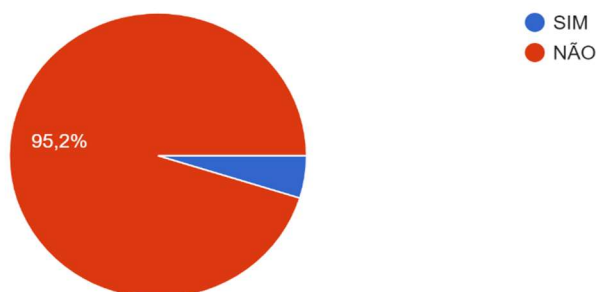
Fonte: Silva, 2024.

95,2% de 99 estudantes responderam não participar de algum projeto voltado para EA, feira de ciências ou workshop realizado pela escola e pelos docentes de geografia, já 4,8% de 5 estudantes de um total de 107 estudantes das duas escolas de rede estadual responderam que sim que já participaram, apenas 2 estudantes deixaram em branco não souberam responder.

Gráfico X- A participação dos estudantes em feiras de ciências, projeto e workshop

8) Vocês já participaram de algum projeto voltado para EA, feira de ciências ou workshop realizado pela escola e pelos professores de Geografia?

104 respostas



Fonte: Silva, 2024.

A questão número nove foi uma pergunta aberta para que os estudantes colocassem as suas considerações, esta questão fazia a seguinte pergunta: Qual a importância da Educação Ambiental na Geografia e como as pessoas podem colaborar para melhorar e conservar o ambiente em que vivem, evitando atitudes como jogar lixo na rua e poluir? Comente sobre isso.

Apenas 66 alunos responderam a essa questão, algumas respostas foram bem sucintas e pode se perceber que esses estudantes têm um conhecimento do que se trata a EA, outras respostas fugiram um pouco do sentido, alguns responderam que não sabia e que os poderia responder quando ele tivesse o conhecimento de tal temática. Destas respostas foram selecionadas algumas delas, seguindo o quadro abaixo:

Quadro 3- Respostas dos estudantes da questão “Qual a importância da Educação Ambiental na Geografia e como as pessoas podem colaborar para melhorar e conservar o ambiente em que vivem, evitando atitudes como jogar lixo na rua e poluir? Comente sobre isso”.

ALUNO I	“A importância da EA na geografia é que por ser uma matéria/ componente curricular que tem como base o estudo de áreas e do conhecimento geral do nosso planeta, é necessário que se tenha incentivo e que seja estudado em sala. as pessoas podem colaborar conscientizando ou evitando fazer esses tipos de atitude, tais quais: como não jogar lixo na rua, não desperdiçar água, etc.”
ALUNA II	“A EA possui tamanha importância na geografia, ensinando por meio dela como cuidar do ambiente em que vivemos melhorando sua qualidade. A partir dos conhecimentos tratados, as pessoas poderiam contribuir para melhorar o meio ambiente.”
ALUNA III	“A EA é importante na geografia, pois, além de aprendermos as soluções para tais problemas, vamos adquirir conhecimento sobre os meios que causam a famosa poluição. Para uma colaboração melhor, teria que ter uma mente pensante, para assim, ter a consciência de que a poluição causa inúmeros problemas, não só para o meio ambiente quanto para a sociedade. Entre algumas medidas, temos: que evitar jogar lixo na rua, reciclar o lixo de forma correta, meios para evitar o uso de plásticos, que é a principal

	ameaça para todos, além das queimadas que também são grandes causadoras de problemas.”
ALUNO IV	“Nesse sentido, a educação ambiental tem um papel muito importante porque forma cidadãos mais participantes em assuntos relacionados a isso.”
ALUNO V	“É importante, pois é um meio de informar aos alunos de como a poluição causa um impacto enorme. As pessoas podem melhorar o ambiente utilizando o conhecimento e colocando em prática.”

Fonte: Silva, 2024.

Os estudantes demonstraram conhecimento sobre questões ambientais e consideram importante abordar esse tema na disciplina de geografia. Eles acreditam que os docentes devem incentivar e refletir mais sobre o assunto, para que os alunos se tornem conscientes da importância de preservar o meio ambiente. Além disso, destacam a necessidade de adotar hábitos sustentáveis para evitar desastres e consequências negativas. Os alunos valorizam a informação sobre desastres ambientais e a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. Portanto, é fundamental que os professores incluam essas discussões em sala de aula, para que os estudantes compreendam as consequências de suas ações e possam contribuir para um ambiente saudável no futuro.

É essencial incluir essas temáticas nas disciplinas, mesmo que os docentes enfrentem dificuldades de tempo, recursos, infraestrutura escolar e políticas públicas. É importante investir na formação continuada para estar atualizado sobre tecnologias e novos métodos de ensino.

Considerando a realidade encontrada, considero que é fundamental compreender qual a percepção da gestão e coordenação pedagógica acerca da temática em discussão neste trabalho. Nesse sentido, o item que segue é dedicado a apresentar os resultados obtidos através das entrevistas semiestruturadas aplicadas aos gestores e aos que compõem a coordenação pedagógica das escolas do campo de pesquisa.

4.3. A percepção da gestão escolar e da coordenação pedagógica com relação à EA nas aulas de geografia da escola ECIT José Bronzeado Sobrinho

Segundo o gestor escolar, a educação ambiental é ensinada de forma interdisciplinar em todas as disciplinas, mesmo antes da reforma da escola ECIT José Bronzeado Sobrinho.

A escola segue a BNCC e já teve projetos de educação ambiental em anos anteriores, mas não tem nenhum planejamento para 2024. Em 2023, homenageou a sustentabilidade no desfile de 7 de setembro.

O PPP da escola é reformulado anualmente e inclui aulas de campo, de acordo com a coordenadora. Segundo o gestor da escola ECIT José Bronzeado Sobrinho os professores abordam questões de educação ambiental nas aulas de geografia, com os alunos demonstrando interesse nesses temas. No entanto, os alunos não demonstram interesse quando os professores discutem vários assuntos em cima do conteúdo abordado em sala de aula.

O diretor e a coordenadora pedagógica enfatizam a importância da participação da comunidade escolar, destacando que sempre recebem ajuda e colaboração dos pais, professores e auxiliares da escola. Eles estão disponíveis para auxiliar no que for necessário, demonstrando que a comunidade sempre contribui, inclusive os professores.

A gestão e coordenação da escola ECTI elogiaram a colaboração dos alunos na preservação da escola, destacando a compra de lixeiras exclusivas para separação do lixo. A educação ambiental sempre foi discutida em sala de aula e a escola oferece um curso de agroecologia, onde os alunos apresentam um trabalho de conclusão de curso.

4.4. A percepção da gestão escolar e da coordenação pedagógica com relação à EA nas aulas de geografia da escola Dr. Cunha Lima

A gestora da escola da escola DR Cunha Lima, com vasta experiência na educação básica, e formação de psicólogos com título de psicóloga já atua na educação a 38 anos, destaca a importância de abordar a temática ambiental no planejamento pedagógico dos professores, que já trabalham com esse assunto em sala de aula e até mesmo em projetos extracurriculares. A escola valoriza a inclusão desses temas nos currículos e já teve professores dedicados a questões ambientais.

Ela enfatiza a importância da EA, que envolve diversas disciplinas, como geografia e biologia. Ela destaca a necessidade de manter a higiene e preservar os materiais escolares, o mobiliário e o prédio da escola, para proporcionar um ambiente agradável aos alunos. Os funcionários também contribuem para a conservação do ambiente escolar.

Afirma que a escola sempre trabalha com a temática da EA de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é a base curricular da escola. Mesmo com a implementação do novo ensino médio, a BNCC deve estar alinhada, pois é a base para os alunos.

A gestora afirma que os professores utilizam metodologias para abordar questões ambientais de forma interdisciplinar na escola, mesmo sem aulas de campo. A prática de preservação do ambiente é desafiadora, pois envolve não apenas a sala de aula, mas também a

rua, a casa e o município onde se vive. É importante cuidar da água e evitar o desperdício, pois tudo isso faz parte do meio ambiente.

Ela explicou que os professores elaboram seu planejamento no início do ano, recebendo material didático pedagógico. A escola utiliza a internet para auxiliar os professores em seu planejamento e prática em sala de aula. O projeto político pedagógico é estruturado no início do ano, sendo atualizado anualmente durante a semana de planejamento com a colaboração dos professores.

A gestora da escola mencionou que ainda não foram incluídas atividades de Educação Ambiental nos projetos, mas no passado já foram realizados alguns projetos nesse sentido. Atualmente, não há projetos em andamento nessa temática. A diretora destacou um projeto chamado "A escola de valor" que é realizado no final do ano, com projetos anteriores sobre Alimentação Saudável. A escola ainda não tem um projeto em prática para esse prêmio, mas os professores de geografia costumam concorrer a esses prêmios com projetos individuais.

Segundo a diretora, é fundamental abordar e trabalhar conteúdos sobre o meio ambiente na escola, pois essas questões são essenciais para a vida no planeta. Ela destaca a importância de acolher, valorizar e auxiliar os alunos nesse tema. A gestora acredita que os alunos têm interesse nesse assunto, pois está relacionado com suas vivências. Ela observa que os estudantes participam bastante de projetos relacionados à geografia e biologia, especialmente quando envolvem práticas experimentais, o que é muito interessante na sua opinião

Ela afirma que a participação da comunidade escolar é sempre positiva, com pais, professores e alunos colaborando em projetos e atividades diferenciadas que necessitam de sua presença. Todos cooperam e não houve recusa em participar de atividades na escola.

4.5. A percepção dos professores de geografia acerca das temáticas de EA da escola ECIT José Bronzeado Sobrinho.

Os dois professores de geografia, formados em sociologia e geografia, organizam suas aulas com base em reuniões pedagógica ou encontros, seus encontros são todas sextas-feiras com o gestor e os demais colegas. Apesar de utilizarem materiais didáticos como o livro e outras fontes bibliográficas, consideram que o novo ensino médio só vem antecedendo ao modelo de ensino do antigo EJA, destacando que os livros são muito resumidos, com uma mistura de diversos assuntos.

Eles afirmaram que a escola ECIT não possui todos os recursos necessários para suas aulas. Eles consideram importante abordar a temática ambiental nas aulas, mas nem sempre

conseguem fazer isso devido à falta de recursos. Suas aulas são baseadas em discussões, leituras de textos e atividades.

Os docentes de geografia afirmam que os alunos têm interesse em aprender sobre esta temática da EA, mas se desmotivam quando os conteúdos são misturados. Eles destacam a importância de inovar durante as aulas, trazendo temas relacionados à realidade dos alunos para incentivar o aprendizado. Ao abordar questões ambientais que envolvem o dia a dia dos estudantes, as aulas se tornam mais interessantes e satisfatórias para todos.

Durante a entrevista, os professores destacaram a importância do ensino médio com a implementação do novo ensino médio. Discutiram que antes da reforma, a escola não possuía áreas verdes adequadas para aulas ao ar livre. Com a melhoria na estrutura da escola, os alunos agora podem desfrutar de um ambiente mais agradável, incluindo áreas verdes, proporcionando uma experiência mais realista e relevante para os estudantes. Os professores enfatizam a importância de trazer a realidade dos alunos para o dia a dia, especialmente ao abordar a EA.

As questões ambientais mais discutidas pelos dois professores são a poluição e degradação ambiental, com foco na hidrologia e poluição da água. Os professores da escola ECIT consideram que a BNCC aborda esses temas de forma sucinta e clara, enquanto os livros didáticos do ensino médio são superficiais e não oferecem muitos conteúdos, levando os professores a buscar informações em outras fontes.

Os dois professores alegaram ter algumas dificuldades em sua prática pedagógica e uma delas é ao realizar aulas de campo devido ao grande número de alunos e à falta de transporte adequado disponibilizado pela prefeitura, mesmo com verba do governo destinada para esse fim. Isso gera inquietações e limitações em sua prática pedagógica.

Esses professores afirmam que o novo livro didático do ensino médio é muito reduzido e pouco claro, o que dificulta a transmissão de conhecimento. Eles só utilizam o livro em aulas de projeto, as quais são encaminhadas aos professores. Além disso, mencionam que a escola oferece eletivas e projetos, sendo os próprios professores responsáveis por ministrar essas disciplinas. As aulas de geografia foram reduzidas de duas para uma aula semanal, o que prejudica não só os professores dessa matéria, mas também os de outras disciplinas devido à diminuição do horário. Isso dificulta a transmissão de conteúdos e prejudica o aprendizado dos alunos.

4.6. A percepção dos professores de geografia acerca das temáticas de EA da escola Dr. Cunha Lima.

A professora A de geografia tem 30 anos de experiência na educação, com especialização em educação básica e graduação em geografia. Ela faz o planejamento semanal das aulas, utilizando o livro didático e outras fontes de pesquisa na internet, destacando a importância da EA nos dias atuais. Ela enfatiza o trabalho com a questão da sustentabilidade, buscando conscientizar os alunos sobre as causas, consequências e soluções para as questões ambientais, visando preparar a geração futura para lidar com esses desafios.

Para a docente, a escola não oferece todos os recursos necessários, especialmente em relação às áreas verdes, que são escassas. Ela mencionou que utiliza as poucas áreas verdes disponíveis em suas aulas eletivas ocasionalmente.

Ela acredita que a dificuldade e impacto de suas aulas não esteja apenas relacionado às questões ambientais, mas também ao desinteresse dos alunos. A professora utiliza aulas expositivas e estudo de texto como metodologia. As questões ambientais abordadas por ela incluem poluição, agricultura sustentável e importância das florestas.

Acredita que a inserção das temáticas ambientais na BNCC e nos livros didáticos é importante, apesar de considerar que há poucas informações e conteúdo. Ela destaca a importância de trabalhar com abordagens ambientais como principal orientação em sala de aula.

A professora A enfrenta dificuldades com o novo livro didático do ensino médio devido à falta de conhecimento e acesso limitado, levando os professores a buscar outras fontes de pesquisa. Ela também critica a ausência de conteúdos importantes, especialmente relacionados à questão ambiental, no novo livro.

A professora B é formada em pedagogia e geografia, com 35 anos de experiência na educação básica. Ela utiliza materiais pedagógicos e a internet, mas destaca o livro didático como seu principal recurso. Ela acredita que os professores têm pouco acesso a materiais e utilizam o que está disponível, como vídeos pela TV para os alunos.

Ela enfatiza a importância de abordar a temática ambiental com os alunos, destacando a necessidade de conscientização sobre a realidade do planeta e a sustentabilidade. A professora ressalta que os professores têm o papel de transmitir esses conhecimentos para as futuras gerações, alertando que a falta de consciência pode levar a consequências negativas para o futuro.

A docente B afirmou que a escola fornece recursos de acordo com suas condições, mas ainda falta muita coisa. Os professores precisam ter pelo menos estrutura básica, como lápis e papel, pois a escola ainda não possui muitos recursos, mas não se sabe o que acontecerá no futuro.

Ela mencionou a falta de áreas verdes na escola e a dependência dos professores em utilizar a sala de aula devido à falta de transporte para levar os alunos para ambientes externos. Ela sugeriu que seria benéfico levar os alunos para esses locais, mas reconheceu as limitações atuais dos professores.

A docente de geografia B mencionou que a escola oferece disciplinas e projetos eletivos, como o projeto de vida. As disciplinas eletivas são baseadas em projetos desenvolvidos pelos professores, enquanto o projeto de vida fornece orientações aos estudantes para que tenham uma visão do que desejam após o ensino médio. A professora acredita que, apesar da introdução dessas disciplinas, houve uma diminuição significativa nos conteúdos de geografia, história e ciências.

Ela comentou que os alunos têm pouco interesse nas abordagens ambientais, mas alguns sim e outros não. Ela acha que isso não tem um impacto tão positivo, mas ressalta a importância de os professores transmitirem esses temas. Também destacou que os conteúdos ambientais já estão presentes nos livros didáticos de geografia, abordando questões de sustentabilidade e meio ambiente natural e social. Os professores utilizam os recursos disponíveis na escola, como livros, cadernos, vídeos, televisão e celular, para ensinar esses temas.

A professora B está dando mais ênfase às questões ambientais, como desmatamento global e poluição do solo e da água. Ela considera importante a inserção das temáticas ambientais na BNCC e nos livros didáticos, porém acredita que é necessário melhorar a abordagem para que seja mais voltada para a realidade do Brasil. A docente critica a falta de conteúdo e a superficialidade do livro didático do novo ensino médio, defendendo que é preciso enriquecer o material com mais conhecimento.

Ela destacou a falta de livros suficientes nas escolas, levando os professores a recorrer a outras fontes, como livros antigos e sites confiáveis, devido à escassez de material adequado para os alunos. A professora B não sentiu falta de alguns conteúdos ambientais do novo ensino médio, mas considera que eles são muito resumidos e ainda faltam muitos detalhes. Ela destaca a dificuldade devido à falta de aprofundamento no conteúdo, mas ressalta que não teve tempo para uma leitura completa e análise detalhada do livro.

A docente comentou sobre a diminuição da carga horária, o que gerou polêmica no país. Ela considera essa redução uma falha, pois prejudica o conhecimento dos estudantes. Ela destaca a necessidade de melhorar a estrutura da escola e implementar projetos voltados ao meio ambiente. Acredita que é importante trabalhar tanto o meio ambiente natural quanto o social para que os alunos tenham um conhecimento mais amplo.

A professora B comentou sobre um projeto sobre “Uma cidade sustentável”, abordando questões de energia solar, uso e desperdício de água, e reflorestamento, trabalhado com alunos do 1º ano do ensino médio à noite.

O professor C é formado em biologia pela UFPB, recentemente se formou em geografia e possui 10 anos de experiência na educação básica. Ele organiza suas aulas a partir do planejamento do plano de ensino, adaptando o material de acordo com o conteúdo abordado, seja geografia, física ou social. Utiliza recursos como o globo, desenhos e vídeos para melhorar a aprendizagem dos alunos, sempre buscando a melhor forma de ensinar de acordo com as necessidades do conteúdo.

Formado em biologia, ele destaca a importância da EA para conscientizar os alunos sobre o impacto de suas ações no meio ambiente. Ele ressalta que, embora não seja possível mudar o mundo individualmente, os professores devem trabalhar de forma coletiva para sensibilizar e conscientizar os estudantes. Para isso, ele utiliza atividades como desenhos do meio ambiente para promover o aprendizado tanto em aulas de biologia quanto de geografia.

Ele afirma que a escola fornece todos os recursos necessários, como mapas, globo e materiais de matemática, como transferidor e régua, para suas aulas. O professor C elogiou o suporte oferecido pela escola Dr. Cunha Lima, destacando que, apesar de não ter uma estrutura de suporte maior como escolas de tempo integral, ele consegue trabalhar tranquilamente com o material disponível, incluindo uma televisão de 50 polegadas para vídeos. Os professores se adaptam ao que a escola oferece, considerando suficiente o que está disponível.

Este docente aborda conteúdos de biologia e geografia relacionados às áreas verdes da escola, com foco na questão agrária e nos modos de produção intensiva e extensiva. Ele observa os exemplares vegetais disponíveis ao redor da escola e conscientiza os alunos sobre a importância da preservação ambiental. A escola costumava ter um zelador que plantava milho e feijão, mas atualmente a vegetação está descontrolada. Os professores buscam sensibilizar os alunos sobre as consequências da degradação ambiental na cidade.

O professor C identificou uma dificuldade ao abordar questões ambientais devido à falta de conhecimento prévio dos alunos. Ele percebeu que os estudantes do ensino médio não possuem uma base sólida sobre EA lá do ensino fundamental. Muitas vezes, as ações dos professores na educação ambiental se limitam à parte prática, como a confecção de materiais recicláveis, sem abordar a parte conceitual geográfica. O professor C ressalta que os professores da educação básica muitas vezes não refletem sobre o propósito de ensinar os estudantes.

Este docente utiliza a metodologia da EA como tema transversal em seu planejamento de aulas, abordando questões como impactos humanos no relevo, mudanças climáticas e

sustentabilidade. Destaca a importância de ensinar aos alunos sobre a relação entre a produção e o meio ambiente, utilizando exemplos como a revolução industrial e a agricultura. Para o ensino médio, o foco é educar os alunos sobre o meio ambiente e como agir de forma consciente em relação a ele.

Ele avalia de forma dispersa as abordagens ambientais no livro didático e na BNCC, destacando a falta de atenção dada ao tema no ensino fundamental. Ele sugere a inclusão de um capítulo para os professores trabalharem, apesar de reconhecer que se trata de um tema transversal. O professor ressalta a importância de os educadores estudarem sobre as ODS, iniciativas e conferências ambientais ao longo do tempo e seus objetivos futuros.

Segundo o professor C, muitos estudantes do ensino médio têm dificuldades em entender conceitos básicos e em se expressar através de desenhos, o que evidencia a falta de conhecimento sobre a temática. O professor C observa que os alunos frequentemente não têm conhecimento sobre as ODS - O objetivo de desenvolvimento sustentável.

A Agenda 2030, que inclui os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), desempenha um papel crucial na educação, promovendo a conscientização dos alunos sobre questões de sustentabilidade e bem-estar global. A integração dos ODS nos currículos escolares é essencial para que os estudantes adquiram conhecimento sobre o tema, conforme defendido pelo professor C. Inserir iniciativas e conferências sobre as ODS na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também é fundamental para promover o conhecimento sobre esses objetivos.

Este docente aponta a dificuldade de abordar EA de forma específica devido à quantidade de conteúdo a serem trabalhados, principalmente com foco no Enem. Ele menciona que os professores seguem um roteiro de conteúdo, o que dificulta, é a destinação de tempo adequado para a abordagem da EA. Mesmo assim, tentam inserir questões ambientais em diversos temas da geografia, como o impacto do homem no relevo e a dinâmica climática. O professor não possui um projeto específico para a EA, mas a escola já desenvolve ações nesse sentido nos anos anteriores à pandemia, embora ele não se lembre dos resultados.

O professor aborda principalmente as mudanças climáticas na produção agrária, devido à sua formação, ao tratar de questões ambientais. O professor C comenta sobre as dificuldades com o novo livro do ensino médio, destacando a importância da preparação e execução das aulas para o sucesso na aprendizagem dos alunos. Ele ressalta que os alunos também precisam estudar e menciona que 50% da aprendizagem ocorre quando o aluno para e revisa o conteúdo. O acesso ao conteúdo é apontado como um desafio, principalmente devido à falta de detalhamento no material didático.

O docente destaca a importância da interdisciplinaridade, desde que o conteúdo essencial seja preservado. Ele questiona como os alunos podem aprender se não têm acesso ao conteúdo e menciona a redução da carga horária como outra dificuldade. Até 2023, o terceiro ano do ensino médio tinha três aulas, mas em 2024 passou a ter apenas duas. Ele menciona que, devido à redução do tempo de aula, ele teve que ajustar sua metodologia de ensino, diminuindo a quantidade de conteúdos abordados e o tempo disponível para correção e revisão com os alunos. Antes, ele conseguia fechar um ciclo a cada semana, mas agora, com apenas duas aulas, isso se tornou mais desafiador.

O professor C criticou o livro do novo ensino médio por ser pobre em informações, com capítulos mínimos e sem respostas para os exercícios. Ele utiliza livros de edições passadas e materiais como "Fronteiras" e "Conexões Geográficas" para suprir essa falta de conteúdo. Os professores tentam incluir a educação ambiental nas aulas de geografia, mas encontram dificuldades devido ao tempo limitado. A disciplina de eletivas acaba sendo um refúgio para abordar esses temas de forma mais dinâmica.

Ele comenta que, apesar do debate e da escuta aos professores, o novo ensino médio não está adequado à realidade dos professores, sendo diferente em termos de material, tempo e base dos estudantes do ensino fundamental.

A professora D começou sua carreira na educação básica em 1982, com licenciatura curta em geografia e estudos sociais. Em 1988, fez concurso para lecionar geografia na Paraíba e posteriormente obteve licenciatura plena na área. Atualmente, além de geografia, ela também ministra disciplinas como projeto de vida, eletiva e artes, atendendo às necessidades da escola e complementando sua carga horária. Possui especialização em educação de jovens e adultos.

Segundo a docente, a escola tem recursos básicos como livro didático, globo, apagador e alguns mapas, mas os professores precisam ser ativos e buscar meios de trazer e criar recursos adicionais. Ela destaca a importância de trabalhar de forma interdisciplinar, aproveitando o contexto das disciplinas que leciona.

Ela comentou que as áreas verdes estão subutilizadas e que, se houvesse estrutura, poderiam ser mais bem aproveitadas. A professora está desenvolvendo um projeto sobre "Plantas Alimentares" não convencionais em parceria com a geografia, mas observou que o espaço ao redor da escola está sem condições devido à falta de recursos do estado para limpeza. Ela destaca a importância de criar um espaço para cultivo de plantas e envolvimento dos alunos, utilizando fotografias como forma de registro.

A docente destacou a falta de conhecimento dos alunos sobre a importância da Educação Ambiental em seu projeto sobre plantas alimentares. Ela trabalha os conceitos desde a pré-

história até a atualidade, mostrando como o conhecimento sobre as plantas evoluiu ao longo do tempo. Destaca-se que muitas plantas comestíveis são subutilizadas devido à falta de conhecimento, levando à carência alimentar em algumas comunidades.

A professora D aborda a temática em sua disciplina fazendo comparações entre os conceitos acadêmicos e a realidade dos estudantes, utilizando a metodologia de provocação da observação. Ela comenta sobre a importância de trazer conteúdos que se relacionem com a realidade dos alunos para despertar o interesse e o sentimento de pertencimento, enquanto conteúdos mais distantes da realidade são vistos de forma superficial pelos estudantes. Ao inserir os alunos na discussão, eles passam a ter consciência da importância da preservação do meio ambiente.

Aborda questões ambientais, como resíduos e agricultura sustentável, com foco em plantas convencionais. Seu projeto visa ensinar aos alunos a importância de aproveitar alimentos de forma adequada, evitando desperdícios. Ela busca parcerias com outras disciplinas, como ciência e biologia, para garantir informações precisas sobre as plantas comestíveis. A segurança dos alunos é prioridade, por isso a professora busca respaldo de profissionais especializados.

Esta Docente avalia de forma positiva a inserção da temática ambiental na BNCC e nos livros didáticos, pois acredita que o conhecimento pode levar à conscientização e preservação necessárias para o presente e o futuro. No entanto, ela ressalta que nem sempre o livro está alinhado com as expectativas dos professores, o que pode desmotivar os alunos.

A professora D está enfrentando dificuldades com o novo livro didático do ensino médio, pois considera que ele é muito generalizado e não aprofunda temas importantes da geografia. Antes, com os antigos livros, não havia falta de conteúdo e era possível acessar todos os assuntos, especialmente em geografia. Agora, o novo livro é subdividido em diversas áreas, o que limita o conhecimento. A professora sente falta de práticas e utiliza o livro apenas para cronografia e mapeamento de conteúdo.

5 CONSIDERAÇÕES

A partir da realização deste estudo foi possível verificar que os docentes de geografia das escolas estaduais de Remígio, PB; abordam questões ambientais principalmente por meio de textos para discussão, utilizando principalmente o livro didático e não inovando em novas metodologias de ensino. Alguns tentam incluir essas abordagens em seus planos de aula, enquanto outros questionam a falta de tempo para trabalhar essas temáticas em todas as aulas de geografia, recorrendo às disciplinas eletivas do novo ensino médio. É necessário integrar teoria e prática para que o ensino de geografia não seja negligenciado.

Pode-se perceber que alguns professores têm mais conhecimento sobre a BNCC e DCNEA do que outros, sendo necessário investir em formação continuada para evitar que o ensino fique apenas no tradicional. Alguns docentes alegam ter recursos necessários para suas aulas, enquanto outros questionam a falta de infraestrutura e a falta de livro didático necessário para atender todos os estudantes. Além disso, para outros professores há falta de conhecimento de base de lá do ensino fundamental nos alunos e a falta de interesse por parte de alguns em temas ambientais, o que resulta em um ensino apenas teórico e/ou prático o que ocasiona a falta de incentivo e reflexão pelos professores de geografia. É importante inserir essas temáticas na BNCC para que os professores possam ter conhecimento e abordar a realidade dos estudantes brasileiros.

Os estudantes acreditam e percebem que os professores de geografia abordam de forma regular a questão ambiental e há a falta de incentivo e reflexão sobre o tema. É necessário incluir a temática ambiental na disciplina para formar cidadãos conscientes das consequências de suas ações no meio ambiente, evitando desastres e promovendo uma sociedade mais saudável e consciente.

Como estagiária, foi constatado a falta de incentivo e reflexão nas abordagens ambientais na disciplina de geografia. Ao qual propus aulas dinamizadas para incentivar os alunos no ensino aprendizagem, pois, alguns alunos não tinham conhecimento do que se tratava a EA. É importante que os estudantes aprendam sobre as questões ambientais, assim como a necessidade de conhecer sobre as ODS, conferências e iniciativas.

Durante a prática de docência III, foi possível perceber que os estudantes se tornam mais participativos e interativos quando os temas abordados estão relacionados à sua realidade. Isso é positivo tanto para os professores quanto para os alunos, pois evidencia a contribuição dos docentes no processo de ensino e aprendizagem. É importante introduzir temas que reflitam a realidade dos alunos.

A coleta de dados revelou que os professores utilizam principalmente textos para discussão das temáticas ambientais, o que indica uma falta de inovação no ensino e aprendizagem dos alunos. Eles estão presos ao ensino tradicional e não exploram novas ferramentas e recursos em suas aulas.

Em síntese, alguns estudantes não possuem conhecimento prévio sobre meio ambiente, o que indica uma lacuna desde o ensino fundamental. Alguns docentes focam apenas na prática, enquanto outros nos conceitos teóricos, sem integrar ambos. É crucial que os professores trabalhem teoria e prática de forma integrada para promover a aprendizagem dos alunos.

Os estudantes preferem aprender sobre questões ambientais através de trabalhos e jogos educacionais, mas também gostam de vídeos e palestras. Os professores precisam se atualizar e inovar em seu ensino, utilizando recursos tecnológicos.

Com a melhoria da estrutura da escola estadual ECIT José Bronzeado Sobrinho, os professores ressaltaram que os estudantes podem desfrutar de um espaço melhor, especialmente as áreas verdes. Antes, já era possível as abordagens ambientais, mas agora, com a melhoria na estrutura, essas abordagens estão sendo cada vez mais trabalhadas ao redor da escola. No entanto, a escola Dr. Cunha Lima precisa de melhorias em sua estrutura.

Pode-se perceber que alguns professores com menos experiência têm mais conhecimento sobre a BNCC do que os mais experientes, que não buscam se qualificar. Professores com formação inicial e pouca experiência tendem a ter mais conhecimento sobre a BNCC. É importante que os professores busquem se especializar e orientar seu ensino de forma significativa.

Os professores criticam o novo ensino médio pela diminuição da carga horária em geografia, o que prejudica tanto eles quanto os alunos. Eles também apontam que os conteúdos estão resumidos demais, destacando apenas os exercícios como ponto positivo. Muitos professores não utilizam o livro, reservando-o para projetos e disciplinas eletivas. Alguns o utilizam para cronologia e mapeamento de conteúdo.

Os professores tentam incluir a temática ambiental em suas aulas de geografia, mas devido à falta de tempo e espaço, acabam optando por abordar o assunto em disciplinas eletivas do novo ensino médio.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Sílvia de Freitas.; OLIVEIRA, Sandra de Fátima. Prática pedagógica de Educação Ambiental no ensino de Geografia: necessidade de transição de paradigmas. **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 3, n. 2 – pp. 9-24, 2008. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/6166/4522> Acesso: 01. de abril. 2024
- ÂNGELA, S. M. N. S. **Um olhar da educação ambiental no ensino médio: prática a teoria, refletir a prática**. Dissertação de mestrado (Mestre em Engenharia de Produção), UFSC, Universidade de Florianópolis, 2003. 103 p. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Biologia/Dissertacao_um_olhar.pdf Acesso: 17 de out. 2023.
- BRASIL, CNN. **Queimadas no Brasil aumentam 17% no mês de agosto**. São Paulo, 28 de set. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/queimadas-no-brasil-aumentam-17-no-mes-de-agosto/> Acesso:09 de abr. 2024
- BRASIL. Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996- Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Título V- Dos níveis e das Modalidades de Educação e Ensino**. Capítulo I - Das Composição dos Níveis Escolares. 28p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso: 12 de out. 2023.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a Educação Ambiental. Institui a política nacional de educação ambiental e dá providência**. Capítulo I- Da Educação Ambiental.
- CAVALCANTI, L.S. **O Ensino de Geografia na Escola**. Editora: PAPIRUS, 2015; 1º Ed. 199 Pág. ISBN: 978-85-308-0946-1
- Com Ciência. O que é sustentabilidade? 1 vídeo (3 min e 50 s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?si=H_qi9DIW1gnGMfGr.&v=XrCdZy9Mvb0&feature=youtu.be Acesso em: 13 de maio, 2024.
- DICKMANN, Ivo.; CARNEIRO, M.M.C. Paulo Freire e Educação ambiental: contribuições a partir da obra Pedagogia da Autonomia. **R. Educ. Públ. Cuiabá**, v. 21, n. 45, p. 87-102, jan./abr. 2012 Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/334/302> Acesso em: 24 de abr. 2023.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Anca/MST, 2004. 76 p.
- LELIS, D.A. de Jesus.; PEDROSO, D.S.; SANTOS, L.R.O. Geografia contemporânea e Educação Ambiental: aproximações (Re)correntes. **Revista REMEA**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – FURG v. 39, n. 3, p. 351-371, set./dez. 2022. E-ISSN: 1517-1256. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/12893/9931> Acesso: 15 de out. 2023.

LIBÂNIO, J.C. **Didática**. CORTEZ EDITORA, 1990- São Paulo, PB. Meios de Ensino, 173 p.

LIMA, L.A da Silva.; ALBUQUERQUE, D. M. **A aplicação do conceito paisagem como mecanismo para práticas de Educação Ambiental**. CONEDU, VI Congresso Nacional de Educação. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA14_I_D3104_12082019114741.pdf Acesso em: 24 de abr. 2023.

MOREIRA, D.A. **O método fenomenológico na pesquisa**. Capítulo 5- Conceito preliminar de fenomenologia. Editora São Paulo: PIONEIRA THOMSON, 2022. CDD- 001.42

MOURA, P. E. F; MEIRELES, A. J. A; TEIXEIRA, N. F.F. ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTEGRADAS. **GEOSABERES: Revista: Geosaberes, Fortaleza**, v. 6, n. 11, p.47-59, jan. / jun. 2015.2014, Universidade Federal do Ceará. ISSN: 2178-0463 Disponível em:

<http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/318/264> Acesso: 26 de março, 2023.

MOYSÉS, Lucia Maria. Recursos que ajudam na compreensão, A relação teoria/prática. **O desafio de saber ensinar**. 16º edição; Editora: Papirus. 128 p. Disponível na Biblioteca da UEPB

NARCIZO, K.R.S. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. (Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental) ISSN 1517-1256, v. 22, janeiro a julho de 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/2807/1583> Acesso: 08 de abr. 2023.

NETO, J.H.D. Epistemologia da prática: fundamentos teóricos e epistemológicos orientadores da formação de professores que atuam na educação básica. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**. Vol 10, n.21. Disponível em:

<https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/326/373> Acesso: 10 de abr. 2023.

PONTUSCHKA, N.N.; PAGANELLI, T.I. CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. Editora Cortez. 2º Parte, O Ensino-Aprendizagem da geografia e as práticas disciplinares, interdisciplinares e transversais. P.105. 3º Edição- 2009. CDD- 910.7

SANTOS, Milton. **METAMORFOSES DO ESPAÇO HABITADO**, fundamentos Teórico e metodológico da geografia. Hucitec. São Paulo 1988. ISBN 85-271-0068-1

SANTOS, P. S. dos. **Educação Ambiental no Contexto da BNCC para o Ensino de Geografia**. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em geografia). Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2021. Disponível em:

<https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/10153/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Ambiental%20no%20Ensino%20de%20Geografia.pdf> Acesso: 06 de abr. 2024.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986, 2º edição, 56p. CDD-001.42 -001.4 -001.43 -300.72

VIRGEM, Rute de Almeida. **A educação no ambiente escolar, 26p.** Brasília, 2011. Monografia apresentada para obtenção de grau em licenciatura em biologia do curso a distância. Disponível em:
https://bdm.unb.br/bitstream/10483/1753/1/2011_RutedeAlmeidaVirgens.pdf Acesso: 21 de out. 2023.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

TEMA DE PESQUISA:

ABORDAGENS GEOGRÁFICAS E A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL: UMA ANÁLISE DA REALIDADE DE ESCOLAS DA REDE
ESTADUAL EM REMÍGIO, PB

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

Dados de Identificação

Nome do aluno: _____

Idade: _____

Sexo: _____

Data de Nascimento: _____

Unidade Escolar: _____

Leia e responda:

1) Você tem conhecimento do que trata a Educação Ambiental?

 Sim Não

2) Há o incentivo à reflexão acerca das questões ambientais durante as aulas de Geografia?

 Sim Não

3) De que formas o professor tem trabalhado as temáticas ambientais durante as aulas?

 Através de textos para discussão Por meio de recursos como músicas, imagens entre outros. Através de conceitos prontos e acabados. Tendo como base as categorias da geografia. Todas as alternativas Nenhuma das alternativas

4) Como vocês avaliam as abordagens referentes às temáticas relacionadas à Educação Ambiental nas aulas de Geografia:

Bom Ruim Regular Ótimo

5) Você considera importante que as temáticas ambientais sejam tratadas durante as aulas de Geografia?

Sim Não

6) De que maneira prefere aprender sobre as questões ambientais?

Palestras

Vídeos

Pesquisa via Internet

Trabalhos e Jogos Educacionais

7) Os professores de Geografia têm desenvolvido projetos e/ou aulas de campo relacionados à temática transversal da Educação Ambiental em sua escola?

Sim Não

8) Vocês já participaram de algum projeto voltado para EA, feira de ciências ou workshop realizado pela escola e pelos professores de Geografia?

Sim Não

9) Qual a importância da Educação Ambiental na Geografia e como as pessoas podem colaborar para melhorar e conservar o ambiente em que vivem, evitando atitudes como jogar lixo na rua e poluir. Comente sobre isso

**APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA
COORDENADOR(A) E GESTOR(A)**

TEMA DE PESQUISA:

ABORDAGENS GEOGRÁFICAS E A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL: UMA ANÁLISE DA REALIDADE DE ESCOLAS DA REDE
ESTADUAL EM REMÍGIO, PB

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA COORDENADOR(A) E
GESTOR(A).

Dados de Identificação

Nome:

Formação acadêmica:

Tempo de atuação na educação básica:

Escola:

Nome:

Endereço:

Telefone:

E-mail:

01. Como vem sendo abordada a temática sobre a Educação Ambiental pelos professores de geografia em sua concepção como coordenadora pedagógica e gestora?
02. A escola trabalha de forma interdisciplinar a temática da Educação Ambiental nas aulas de Geografia? Comente.
03. Em que momentos ou circunstâncias na escola você observa os alunos contribuindo para a preservação e manutenção do ambiente escolar? Comente sobre isso.

04. A escola propõe trabalhar de forma interdisciplinar a temática da Educação Ambiental de acordo com as BNCC?
05. Os professores utilizam metodologias ou procedimentos para desenvolver práticas interdisciplinares na escola ao abordar a temática da Educação Ambiental para os alunos?
06. Você poderia falar sobre a estrutura e metodologias do projeto pedagógico de geografia, especialmente no que diz respeito ao ensino de questões ambientais?
07. A escola inclui em seu projeto pedagógico atividades de Educação Ambiental, como visitas e aulas em campo, feiras e workshops organizados pelos professores de geografia.
08. Qual a sua opinião sobre as abordagens ambientais na disciplina de geografia trabalhadas pelos professores desta escola? Você acha que os alunos têm interesse em aprender sobre essa temática? Comente sobre isso como gestor(a) da escola.
09. A escola tem ou vem contemplando com algum projeto redirecionado para esta temática da EA? Se sim, comente sobre este projeto.
10. Como você avalia a participação da comunidade escolar, sejam eles professores, alunos, pais e funcionários da escola. Comente

**APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA OS
PROFESSORES**

TEMA DE PESQUISA:

ABORDAGENS GEOGRÁFICAS E A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL: UMA ANÁLISE DA REALIDADE DE ESCOLAS DA REDE
ESTADUAL EM REMÍGIO, PB

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA OS PROFESSORES.

Dados de Identificação

Entrevistado(a):

Nome:

Data e local da entrevista:

Formação acadêmica:

Tempo de atuação na educação básica:

Escola

Nome:

Endereço:

Telefone:

E-mail:

1. De modo geral, como são organizadas as suas aulas? Que materiais didático-pedagógicos você costuma utilizar?
2. Na sua opinião, porque é importante trabalhar com esta temática da educação ambiental em suas aulas de geografia? Comente sobre.
3. A escola fornece todos os recursos necessários para as aulas de geografia?
4. A escola tem áreas verdes que podem ser usadas para as abordagens sobre educação ambiental? Como você utiliza esses espaços?

5. Quais dificuldades ou impactos você identifica em sua prática pedagógica quanto às abordagens sobre educação ambiental?
6. Como vocês professores vêm abordando a educação ambiental nas aulas de geografia a partir dos conteúdos da geografia? Qual a metodologia utilizada.
7. Quais questões ambientais você tem abordado na disciplina de geografia?
8. Como você avalia a inserção das temáticas ambientais na BNCC e no livro didático?
9. Quais as dificuldades que vocês têm enfrentado com o livro didático do novo Ensino Médio?
10. Você sentiu falta de algum conteúdo importante relacionado às questões ambientais nas aulas de geografia do novo Ensino Médio? Se sim, quais?